

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

LUZEMAR GOMES ROSSI

**A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NAS ROUPAS DAS MULHERES  
PROTESTANTES PENTECOSTAIS.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2015

LUZEMAR GOMES ROSSI

**A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NAS ROUPAS DAS MULHERES  
PROTESTANTES PENTECOSTAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Apucarana, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador: Prof. Ms. Celso Tetsuro Suono

APUCARANA

2015



**Ministério da Educação**  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Câmpus Apucarana  
CODEM – Coordenação do Curso Superior de  
Tecnologia em Design de Moda



## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 148**

**Influência da religião nas roupas das mulheres protestantes pentecostais**

Por

**LUZEMAR GOMES ROSSI**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos dezessete dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, às vinte e duas horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

**PROFESSOR(A) CELSO TETSURO SUONO – ORIENTADOR(A)**

---

**PROFESSOR(A) DÉBORA MIZUBUTI BRITO – EXAMINADOR(A)**

---

**PROFESSOR(A) MARIANA DIAS DE ALMEIDA – EXAMINADOR(A)**

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

**In Memoriam** - Cada palavra deste trabalho é especialmente para você meu pai, que mesmo com todas dificuldades que o destino te proporcionou, mesmo ficando preso em uma cama por 27 anos, aprendeu a viver dentro da possibilidade que tinha e dedicar sua vida a nós, incentivando a amar o conhecimento, pois dizia ser a nossa maior riqueza. “Pai a saudade por você é enorme, mas o amor é eterno”.

E para o anjo que Deus colocou na minha vida, minha mãe, que esteve presente em cada conquista minha e muito mais em cada derrota que tive. Sempre com as palavras certas para cada situação que eu passava, esse trabalho só está acontecendo por você, “minha joia rara”.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pelo fim de mais essa etapa, pelo sonhos que se concretizaram, “pois todas as coisas foram criadas por Ele, e tudo existe por meio dele e para ele. Glória a Deus para sempre! Amém!” (Rm.11:36)

À minha mãe, meu abrigo seguro. Minhas principal incentivadora, “inspiração dos meus sonhos”.

Aos meus irmãos, Márcio que quando eu já desistir foi minha Luz em meio a escuridão, e meu irmão caçula Gugu, que me socorreu inúmeras vezes financeiramente. Vocês fazem parte de meu TCC estar acontecendo.

Para minha cunhada Edilaine Rossi, que esteve presente quando eu precisei, principalmente quando ela faltava no trabalho! Vou ser eternamente grata!

Ao meu Orientador, o Mestre Celso Tetsuro Suono, pela paciência, dedicação, incentivo e sabedoria que muito me auxiliou para conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço-o ainda por me mostrar que não existem limites para se obter conhecimentos.

E à minha querida amiga de sala Gabriela M. Tornai, que foi um presente de Deus na minha vida, que mesmo com nossas diferenças, sempre teve as palavras sábias de apoio e acreditando no meu “dom” como ela dizia.

Não esquecendo que a faculdade trouxe ao meu mundo uma pessoa maravilhosa e temente a Deus, Emily Mória, que com toda sua delicadeza tem participado do meu trabalho constantemente. Obrigada por se tornar minha amiga.

E claro não esquecendo do mundo rosa da minha amiga Nathalisa Secco, que mesmo as vezes me tirando do sério, é uma pessoa que sempre vou levar comigo.

À minha maravilhosa amiga de infância Mariana Casavechia, que mesmo com passar dos anos nunca desistiu de mim. E fazendo parte desse trabalho. Só tenho agradecer pelos momentos de risadas que você me proporcionou!

Para a alegria em pessoa, a minha linda amiga Karym Simokado, que me emprestou sua voz abençoada para fazer meu TCC ser um espetáculo.

Ao meu irmão de fé Ruan Nogueira, que com seu dom da música vai fazer meu TCC ter alegria.

E agradecer a minha prima Jaqueline Sotti, que não mediu esforços para estar comigo no primeiro protótipo da coleção, mesmo que isso ela precisava se ausentar do marido e da filha.

Também não posso deixar de agradecer, a minha colega de sala Franciely, minha amiga Mariana, a prima Jaqueline e as meninas lindas Keydma, Larissa e Renata, que emprestaram sua beleza para desfilarem a minha coleção.

Agradeço a minhas amigas Jaqueline Silva e Vanessa Stegani que entenderam minha ausência e sempre desejaram o melhor para mim. Por isso carrego vocês em meu coração!

Finalizando agradeço aos colegas de classe compartilharem momentos de alegrias e superação no decorrer do curso.

[...] Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o SENHOR não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o SENHOR olha para o coração. (I Samuel 16:7)

## RESUMO

ROSSI, Luzemar Gomes. A influência da religião nas roupas das mulheres protestantes pentecostais. 2015. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Design de Moda – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2015.

O presente trabalho estuda a análise histórica da presença evangélica no Brasil, tendo por enfoque maior a identidade feminina aliada aos costumes e tradições religiosas ligadas à moda. Além disso, compreender, por intermédio de uma pesquisa ligada aos conceitos de moda, como mulheres de 20 a 30 anos evangélicas, da Congregação Cristã no Brasil ou Assembleia de Deus, selecionam suas indumentárias para transitar em espaços festivos sem deixar de lado a moda ou as tradições religiosas.

**Palavras-chave:** Moda; Tradição; Evangélicas.

## **ABSTRACT**

ROSSI, Luzemar Gomes. Religion's influence at the clothes of pentecostal protestant women. 2015. Completion of course work of fashion design technology – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2015.

This work studies the historical evangelical presence in Brazil, with greater focus on female identity, allied customs and religious traditions associated with fashion. Furthermore, aims to understand, connected to fashion concepts, how evangelical women from 20 to 30, from Cristian Congregation in Brazil or Good Assembly, choose their clothes to walk at parties spaces without forgetting the fashion or religious traditions.

**Keywords:** Fashion, Tradition, Evangelical.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Roupas para evangélicas.....	38
Figura 2 - Logomarca .....	54
Figura 3 – Simulação do layout para a frente da loja .....	56
Figura 4 - Simulação do interior do atelier-loja.....	57
Figura 5 - Proposta de embalagem para venda exclusiva do produto....	58
Figura 7 – Proposta da embalagem para locação do produto.....	59
Figura 7 - Planejamento do TAG.....	59
Figura 8 - Planejamento do Cartão de Visita (Frente) .....	60
Figura 9 - Planejamento do Cartão de Visita (Costas) .....	60
Figura 10 - Público Alvo .....	61
Figura 11 - Macrotendência .....	63
Figura 12 - Microtendência.....	64
Figura 13 - Microtendência.....	64
Figura 14 - Referências da Coleção.....	68
Figura 15 - Referências da Coleção.....	68
Figura 16 - Shapes.....	70
Figura 17 - Painel Sêmico da coleção.....	72
Figura 18 - Cartela de Cores Pantone.....	73
Figura 19 - Cartela de Materiais .....	74
Figura 20 - Geração de alternativa – Look 1 .....	75
Figura 21 - Geração de alternativa – Look 2 .....	76
Figura 22 - Geração de alternativa – Look 3 .....	77
Figura 23 - Geração de alternativa – Look 4 .....	78
Figura 24 - Geração de alternativa – Look 5 .....	79
Figura 25 - Geração de alternativa – Look 6 .....	80
Figura 26 - Geração de alternativa – Look 7 .....	81
Figura 27 - Geração de alternativa – Look 8 .....	82
Figura 28 - Geração de alternativa – Look 9 .....	83
Figura 29 - Geração de alternativa – Look 10 .....	84
Figura 30 - Geração de alternativa – Look 11 .....	85
Figura 31 - Geração de alternativa – Look 12 .....	86

Figura 32 - Geração de alternativa – Look 13 .....	87
Figura 33 - Geração de alternativa – Look 14 .....	88
Figura 34 - Geração de alternativa – Look 15 .....	89
Figura 35 - Geração de alternativa – Look 16 .....	90
Figura 36 - Geração de alternativa – Look 17 .....	91
Figura 37 - Geração de alternativa – Look 18 .....	92
Figura 38 - Geração de alternativa – Look 19 .....	93
Figura 39 - Geração de alternativa – Look 20 .....	94
Figura 40 - Geração de alternativa – Look 21 .....	95
Figura 41 - Geração de alternativa – Look 22 .....	96
Figura 42 - Geração de alternativa – Look 23 .....	97
Figura 43 - Geração de alternativa – Look 24 .....	98
Figura 44 - Geração de alternativa – Look 25 .....	99
Figura 45 - Ficha Técnicas look confeccionado .....	112
Figura 46 - Ficha Técnicas look confeccionado .....	113
Figura 47 - Ficha Técnica look confeccionado .....	114
Figura 48 - Ficha Técnica look confeccionado .....	115
Figura 49 - Ficha Técnica look confeccionado .....	116
Figura 50 - Ficha Técnica look confeccionado .....	117
Figura 51 - Ficha Técnica look confeccionado .....	118
Figura 52 - Ficha Técnica look confeccionado .....	119
Figura 53 - Ficha Técnica look confeccionado .....	120
Figura 54 - Ficha Técnica look confeccionado .....	121
Figura 55 - Ficha Técnica look confeccionado .....	122
Figura 56 - Ficha Técnica look confeccionado .....	123
Figura 57 - Ficha Técnica look confeccionado .....	124
Figura 58 - Ficha Técnica look confeccionado .....	125
Figura 59 - Ficha Técnica look confeccionado .....	126
Figura 60 - Ficha Técnica look confeccionado .....	127
Figura 61 - Ficha Técnica look confeccionado .....	128
Figura 62 - Ficha Técnica look confeccionado .....	129
Figura 63 - Ficha Técnica look confeccionado .....	130
Figura 64 - Ficha Técnica look confeccionado .....	131
Figura 65 - Ficha Técnica look confeccionado .....	132

Figura 66 - Ficha Técnica look confeccionado .....	133
Figura 67 - Ficha Técnica look confeccionado .....	134
Figura 68 - Ficha Técnica look confeccionado .....	135
Figura 69 - Ficha Técnica look confeccionado .....	136
Figura 70 - Ficha Técnica look confeccionado .....	137
Figura 71 - Prancha look confeccionado .....	138
Figura 72 - Prancha look confeccionado .....	139
Figura 73 - Prancha look confeccionado .....	140
Figura 74 - Prancha look confeccionado .....	141
Figura 75 - Prancha look confeccionado .....	142
Figura 76 - Prancha look confeccionado .....	143
Figura 77 - Prancha look confeccionado .....	144
Figura 78 - Prancha look confeccionado .....	145
Figura 79 - Prancha look confeccionado .....	146
Figura 80 - Prancha look confeccionado .....	147
Figura 81 - Prancha look confeccionado .....	148
Figura 82 - Prancha look confeccionado .....	149
Figura 83 - Look confeccionado 1 .....	150
Figura 84 - Look confeccionado 2 .....	151
Figura 85 - Look confeccionado 3 .....	152
Figura 86 - Look confeccionado 4 .....	150
Figura 87 - Look confeccionado 5 .....	151
Figura 88 - Look confeccionado 6 .....	151
Figura 89 - Página Inicial do site .....	153
Figura 90 - Segunda página do site .....	153
Figura 91 - Terceira página do site.....	154
Figura 92 - Quarta página do site.....	154
Figura 93 - Quinta página do site .....	155
Figura 94 - Catálogo.....	156
Figura 95 - Release.....	157
Figura 96 - Contra capa .....	158
Figura 97 - Cabelo longo.....	159
Figura 98 - Cabelo curto.....	160
Figura 99 – Maquiagem.....	160

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	44
Gráfico 2.....	45
Gráfico 3.....	46
Gráfico 4.....	47
Gráfico 5.....	48
Gráfico 6.....	49
Gráfico 7.....	50
Gráfico 8.....	51
Gráfico 9.....	52

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Cronograma Histórico da Fundação das Primeiras Igrejas.....	29
TABELA 2 - Mix da coleção.....	70

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	17
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	18
1.2 OBJETIVOS .....	18
1.2.1 Objetivo Geral .....	18
1.2.2 Objetivos Específicos .....	18
1.3 JUSTIFICATIVA .....	19
1.4 HIPÓTESE .....	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1 RELIGIÃO .....	21
2.2 PROTESTANTISMO NO BRASIL .....	23
2.3 PENTECOSTALISMO – SEGUNDO PERÍODO .....	31
2.3.1 Congregação Cristã no Brasil.....	32
2.3.2 Assembleia de Deus.....	33
2.4 USO E COSTUME RELIGIOSOS .....	33
2.5 MODA E LUXO .....	34
2.6 LUXO PARA MULHERES EVANGÉLICAS.....	37
3 METODOLOGIA.....	40
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	40
3.2 INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS.....	40
3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	42
3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA .....	42
3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	43
3.5.1 Análise da entrevista com os líderes religiosos.....	43
3.5.1 Análise do questionário com público alvo.....	43
4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO .....	53
4.1 EMPRESA.....	53
4.1.1 Nome da Empresa .....	53
4.1.2 Porte.....	53
4.1.3 Marca .....	53
4.1.4 Conceito da Marca .....	54
4.1.5 Segmento .....	54
4.1.6 Distribuição.....	55
4.1.7 Concorrentes (Diretos e Indiretos) .....	55
4.1.8 Sistemas de Venda .....	55
4.1.9 Pontos de Venda.....	56
4.1.10 Preços Praticados .....	57
4.1.11 Marketing.....	57
4.1.12 Promoção .....	58
4.1.13 Planejamento Visual e Embalagem.....	58
4.1.14 Planejamento do TAG .....	59
4.1.15 Planejamento do Cartão de Visitas .....	59
4.2 PÚBLICO ALVO .....	61
4.2.1 Perfil do Consumidor.....	62
4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS .....	63
4.3.1 Macrotendências (Socioculturais) .....	63
4.3.1 Microtendências (Estéticas) .....	63

4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO .....	65
4.4.1 Delimitação Projetual.....	65
4.4.2 Especificações do Projeto .....	66
4.4.2.1 Conceito da coleção .....	66
4.4.2.2 Nome da coleção .....	66
4.4.2.3 Referência da coleção.....	67
4.4.2.4 Cores.....	69
4.4.2.5 Materiais.....	69
4.4.2.6 Formas e estruturas (shapes) .....	69
4.4.2.7 Tecnologias .....	70
4.4.2.8 Mix da coleção .....	70
4.5 PAINEL SEMÂNTICO .....	72
4.6 CARTELA DE CORES .....	73
4.7 CARTELA DE MATERIAIS.....	74
4.8 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: CROQUIS .....	75
4.9 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS.....	100
4.9.1 Look 1- Aspectos Contemplados.....	100
4.9.2 Look 6 - Aspectos Contemplados.....	101
4.9.3 Look 9 - Aspectos Contemplados.....	102
4.9.4 Look 13 - Aspectos Contemplados.....	103
4.9.5 Look 17 - Aspectos Contemplados.....	104
4.9.6 Look 18 - Aspectos Contemplados.....	105
4.9.7 Look 20 - Aspectos Contemplados.....	106
4.9.8 Look 21 - Aspectos Contemplados.....	107
4.9.9 Look 22 - Aspectos Contemplados.....	108
4.9.10 Look 23 - Aspectos Contemplados.....	109
4.9.11 Look 24 - Aspectos Contemplados.....	110
4.9.12 Look 25 - Aspectos Contemplados.....	111
4.10 FICHAS TÉCNICAS .....	112
4.11 PRANCHAS DOS LOOKS .....	138
4.12 LOOKS CONFECCIONADOS .....	150
5 DOSSIÊ ELETRÔNICO (SITE) .....	153
6 CATÁLOGO IMPRESSO.....	156
7 PLANEJAMENTO DO DESFILE .....	159
7.1 MAKE-UP E HAIR.....	159
7.2 STYLING.....	161
7.3 TRILHA SONORA .....	161
7.4 SEQUÊNCIA DE ENTRADA PARA DESFILE.....	162
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	163
REFERÊNCIAS.....	164
APÊNDICES.....	168

## 1 INTRODUÇÃO

A moda e a indumentária fazem parte das sociedades, representam uma linguagem de comunicação para com as demais pessoas. Segundo Barnard (2003, p. 49), relata que a moda e a indumentária, são fenômenos culturais, com vários significados, dependendo das experiências, dos valores e crenças de uma sociedade.

Essa relação pode ser percebida em todas as culturas, pois marcam a que grupo se pertence. Da mesma forma, as mulheres evangélicas também se valem das roupas para informar ao mundo quem são, sem que haja conflito com as tradições e costumes, sobretudo aquelas fiéis das igrejas Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus. A moda é capaz de revelar como essas pessoas conseguem unir esses dois mundos: sagrado e profano.

Lipovetsky (1989, p. 12) descreve que ligada à cultura específica de cada sociedade, a indumentária usada em uma determinada época revela os hábitos e os costumes em questão, o que representa um dos meios de construção e manutenção da cultura.

As evangélicas se utilizam de suas roupas exatamente com esse aspecto, ou seja, de manter a sua religiosidade, mas sem perder o que a moda tem para oferecer. Os recursos variam desde o tecido para uma saia com caimento adequado até a modelagem sem que contraste com os preceitos das igrejas.

Com base nesse contexto, a proposta desse trabalho visa traçar um panorama da presença das mulheres evangélicas da Congregação Cristã no Brasil e Assembleia, a fim de conectar e, ao mesmo tempo, equilibrar os aspectos que envolvem as discussões das tradições religiosas com a moda.

## 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A problemática dessa pesquisa constitui-se em como desenvolver vestidos de festas que atendam necessidades e exigências das mulheres evangélicas em respeito aos costumes religiosos de sua crença e que, ao mesmo tempo, sejam modernos e atraentes.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Compreender a construção da identidade da mulher evangélica contemporânea no Brasil por meio de seu vestuário, para que se possa desenvolver roupas de festas de acordo com a sua necessidade.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar informações sobre o surgimento da cultura protestante pentecostal no Brasil.
- Identificar quais as principais vertentes evangélicas e suas imposições a respeito do vestuário feminino.
- Observar as mudanças ocorridas nas roupas de mulheres que frequentam igrejas consideradas conservadoras e tradicionais.
- Apresentar aspectos que influenciaram na mudança da vestimenta para as mulheres evangélicas contemporâneas.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

As relações entre as normativas tradicionais não excluem a absorção da moda secular, dadas as proporções entre elas. É preciso investigar e expor como as mulheres da igreja Congregação Cristã no Brasil e a Assembleia seguem as doutrinas bíblicas que regulamentam as vestimentas, mas sem se desvencilhar do mundo da moda.

Segundo a data do último censo do IBGE (2010), a respeito do crescimento de evangélicos no país, teve um aumento de mais 16 milhões de fiéis entre 2000 e 2010. Segundo o SEBRAE (2015), conseqüentemente com esse crescimento, cresce também o número de mulheres evangélicas no Brasil, mais exigentes em relação às suas roupas, uma vez que desejam unir sua crença com a moda.

Na medida em que o relacionamento da moda e da religião se amálgama dentro da sociedade contemporânea, é fundamental levar em consideração os aspectos, os costumes e as tradições religiosas no que diz respeito ao uso das roupas por mulheres evangélicas nos espaços religiosos e também em outros ambientes de convívio social.

Em virtude disso, a proposta desse trabalho justifica-se em desenvolver produtos de moda que correspondam ao estilo exigido pela maioria das igrejas, ou seja, mais comportado, porém, não menos sofisticado, uma vez que boa parte dessas mulheres – ao contrário do que se pensa – costumam estar presentes em diversas festas (aniversários, casamentos, formaturas, etc), assim como em outros eventos sociais.

### 1.4 HIPÓTESE

Com intuito de oferecer às mulheres evangélicas vestuários modernos e sem deixar de obedecer as regras e as exigências da doutrina quanto ao modo que as fiéis devem se vestir, esse estudo parte do pressuposto de que o uso de tecidos e materiais nobres, com a incorporação de acabamentos executados de forma manual e atrelado com a aplicação de técnicas de modelagem plana e tridimensional, contemplaria a

criação de peças mais sofisticadas e com características estéticas inovadoras e diferenciadas em relação às roupas de festas oferecidas no mercado.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 RELIGIÃO

O homem parece estar definido como um ser que naturalmente é religioso, o que pode ser constatado ao longo dos anos, pois existem dados afirmando que o homo sapiens antigo já possuía indícios de religiosidade.

Produzia bifaciais e objetos com incisões de caráter simbólico, os quais podiam ter significado cultural mágico-religioso. Depois, a partir dos neandertalinos (paleolítico médio, de 100.000 a 35.000 anos atrás), e especialmente do “Homo sapiens” (paleolítico superior, de 35.000 a 9.000 anos atrás), as expressões do simbolismo religioso tornam-se explícitas. Práticas funerárias (posição ritual do cadáver e uso do bolo armênio, símbolo de sangue e vida), culto dos ossos, culto dos animais agressivos (urso, lobo), ritos de passagem e ritos propiciatórios, são sinais indicadores da esperança dos primeiros homens na vida além da morte e da crença em um mundo sobrenatural. (MARTELLI, 1995, p. 137).

Essa relação com o divino não se constitui apenas como uma conexão metafísica, mas se marca na corporalidade humana, o que pode ser observado nas culturas orientais e ocidentais. De acordo com Le Breton (2012), o corpo, enquanto linguagem, revela não somente a individualidade da pessoa, mas também a coletividade e, nesse caso, a coletividade religiosa.

Para a pessoa que crê em uma religião existem condutas específicas para as práticas nos espaços religiosos, o que levanta a questão de determinadas normas para as roupas que devem ser usadas nesse meio. Se o corpo é uma linguagem, ela deve estar ‘adequada’ para cada espaço específico. Apesar de a maioria das pessoas, ao se falar em religião, já terem uma opinião e definição formada do que seja, como a crença em Deus<sup>1</sup>, divindades, espiritualidade e o sobrenatural, faz-se necessário delimitar o termo.

O próprio termo “religião” originou-se da palavra latina religio, cujo sentido primeiro indicava um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições, sem fazer referência a divindades, rituais, mitos ou quaisquer outros tipos de manifestação que, contemporaneamente, entendemos como

---

<sup>1</sup> A autora descreve a palavra Deus em letra maiúscula, pois o trabalho se versa especificamente à ideia de Deus uno cunhado pela tradição judaico-cristã. Assim, sempre que aparecer a palavra descrita dessa maneira, a autora estará se referindo a esse conceito.

religiosas. Assim, o conceito “religião” foi construído histórica e culturalmente no Ocidente adquirindo um sentido ligado à tradição cristã. (SILVA, 2004, p. 14).

Segundo Dias (2011), a palavra “religião”, nascida de nossa cultura ocidental e sujeita a alterações, não possui significado original ou absoluto. Por isso, para uso acadêmico e de forma a uniformizar as discussões, o conceito de religião será considerado aqui como aquilo que conecta a pessoa ao divino.

Para Silva (2004), a definição mais aceita pelos religiosos para efeito de análise é que a religião é um conjunto de crenças e práticas relativas a seres humanos dentro do universo histórico e culturais específicos.

De acordo com Schwikart (2011), a tarefa de definir religião se configura como problemática, uma vez que está presente em todos os tempos e culturas de diversas formas. Ela pode ser sintetizada em questionamentos fundamentais do homem, tais como: Quem sou eu? De onde vim? Por que e para que eu vivo? O que devo fazer? O que vai acontecer comigo depois da morte? Esses questionamentos estão acima de conhecimentos ordinários do homem, pois se enquadram na relação do divino e do sagrado.

Para os antropólogos parece ‘natural’ que os homens ao longo dos tempos tenham em si um ‘desejo’ voltado ao sobrenatural, ao ritual e ao divino. O que fica evidente é que esses desejos não são aleatórios, mas conscientes e humanos. A expressão religiosa auxilia o homem a se diferir dos demais animais e o une a seus semelhantes.

Durkheim (1977) parte desse tipo de análise para definir o que entende por religião e religiosidade, postula que o sobrenatural é uma característica de religioso. Entende-se, dessa forma, toda a ordem de coisas que ultrapassa o alcance de nosso entendimento calcado na racionalidade, revelando a esfera do sobrenatural, de um mundo do mistério, do incognoscível e do incompreensível. Portanto a religião pode envolver o que a ciência não consegue responder.

Atualmente, existem diversas manifestações e crenças religiosas espalhadas no Brasil. Cecília Ritto em entrevista para Veja Online (2012) relata que o protestantismo está entre as que mais se destacam com o crescimento do número de fiéis que seguem os seus ensinamentos.

Como foco de estudo desse trabalho, será feita uma abordagem dessa religião com direcionamento para duas denominações: a Congregação Cristã no

Brasil e a Assembleia de Deus, a fim de pontuar como estão difundidas as regras no que se referem ao uso de vestuários dessas duas denominações com base nas Sagradas Escrituras.

## 2.2 PROTESTANTISMO NO BRASIL

Para que se compreenda como a moda está regulada no protestantismo brasileiro, é necessário entender como e quando surgiram essas igrejas no nosso país – atualmente conhecidas como igrejas evangélicas. A história da igreja evangélica possui raízes antigas.

Esse movimento religioso surgiu no início do século XV e iniciou na Europa Central, com protestos às doutrinas impostas pelo catolicismo romano. Após as reformas religiosas e a instauração de manifestações não católicas, levadas pelas ideias de Lutero, a igreja evangélica se espalhou pela Europa e se tornou um dos maiores movimentos religiosos da história.

Martinho Lutero (1483-1546) se rebelou contra a Igreja Universal de Roma, dando início ao que posteriormente seria chamado de Reforma Protestante. Esta Reforma exprime, sobretudo, necessidades sociais e políticas concretas, trazidas pelas transformações na base material da sociedade, das quais resultou o advento do capitalismo. (RUSSO, 2012, p. 7).

Segundo Viração (2002, p. 14), como houve inúmeras denominações e teologias para esse movimento, ficou difícil delinear uma única definição para o protestantismo, pois essa nova fé estava em busca da sua identidade e do seu espaço.

No Brasil é possível realizar uma divisão cronológica em três períodos que propiciaram o desenvolvimento do crescimento protestante denominados como Brasil Colônia (1500-1822); Brasil Império (1822-1889) e Brasil República (1889 em diante).

No primeiro período o Brasil ainda era colônia de Portugal. Foi nessa época que se percebeu a tentativa de implantação do protestantismo, mesmo com um cenário regido pela influência jesuítica e a cristandade portuguesa trazida pelo império.

As primeiras manifestações protestantes no Brasil ocorreram no século XVI e XVII, quando o Brasil foi invadido por nações europeias não lusas, como franceses e holandeses que trouxeram na bagagem seus ideais protestantes, provocando desconforto nos portugueses.

O desconforto se explica por causa do movimento que crescia na Europa conhecido como Contra Reforma, que se constituía no esforço da Europa Católica de suprimir ou deter o avanço dos protestantes. Apesar dos esforços, os representantes da França e da Holanda foram vencidos e expulsos do país pelo exército Luso-Brasileiro, o que resultou na hegemonia católica por um grande tempo.

De acordo com Oliveira e Freire (2006), foi no Brasil a primeira tentativa mundial da história de evangelizar um povo não-cristão, estabelecendo conexão com a colônia criada na Baía de Guanabara, com a disputa pela institucionalização em áreas indígenas com as missões católicas.

Segundo Matos (s/d, p. 4) uma expedição comandada por Nicolas Durand de Villegaignon chegou à baía de Guanabara, em dezembro de 1555, contando com o apoio do almirante Gaspard de Coligny, um simpatizante e futuro correligionário dos protestantes franceses, também conhecidos como huguenotes.

Villegaignon simpatizou com a Reforma, enviando uma carta ao reformador, João Calvino, em Genebra, pedindo pastores e colonos evangélicos para sua colônia, o que resulta em uma segunda expedição, em 1557, formada por um pequeno grupo de huguenotes liderados pelos pastores Pierre Richier e Guillaume Chartier.

O primeiro culto protestante no Brasil se deu graças aos huguenotes, com um momento histórico realizado no dia 10 de março de 1557, segundo o modelo da Igreja Reformada de Genebra.

[...] são consideradas históricas ou reformadas as igrejas que surgiram após a rebelião de Lutero e que contêm em seus símbolos de fé os paradigmas fundamentais propostos por Martinho Lutero e Calvino (MENDONÇA, 2007, p.163).

Conforme relata Matos (s/d, p. 4), posteriormente acabaram surgindo divergências entre Villegaignon e os calvinistas acerca dos sacramentos e de outras questões. Segundo o autor, o pastor Chartier havia sido enviado de volta para a França e os colonos protestantes acabaram sendo expulsos.

Segundo o autor Matos (s/d, p. 5), existia a preocupação com os indígenas, mas os calvinistas pouco ou quase nada puderam realizar em suas missões. Em 1624 houve uma tentativa de conquista territorial no Brasil pelos holandeses, que tomaram Salvador – na época capital brasileira – mas que acabaram sendo expulsos no ano seguinte. O desejo de conquista dos holandeses era latente, tentando uma nova investida em 1630 com a Companhia das Índias Ocidentais, que tomou posse de uma grande parte do nordeste brasileiro.

O príncipe João Maurício de Nassau-Siegen foi o maior líder da colônia holandêsa no Brasil, que governou por apenas sete anos (1637-1644). Ele foi considerado ótimo administrador e incentivava as ciências e as artes, além de carregar ideias menos dogmáticas como, por exemplo, conceder uma boa liberdade religiosa aos habitantes católicos e judeus do Brasil holandês. (Matos, s/d, p. 5).

Durante o período Colonial, a forma de protestantismo que durou mais tempo foi o Reformado Holandês, que em 24 anos implantou 22 igrejas, com duas de idioma inglês, uma de idioma francês e três formadas pelos índios potiguaras.

As igrejas destacaram-se pela sua atuação beneficente e sua ação missionária junto aos índios. Havia planos de preparação de um catecismo, tradução da Bíblia e ordenação de pastores indígenas. Todavia, levados por considerações econômicas e agindo contra as suas convicções religiosas, os holandeses mantiveram intacto o sistema de escravidão negra, ainda que tenham concedido alguns direitos aos escravos. (MATOS, s/d, p. 5 e 6).

Por algum tempo os holandeses tiveram grande êxito tanto na criação de igrejas para os imigrantes europeus como na evangelização dos indígenas, expandindo seus conceitos evangélicos no Novo Continente, tanto que se preparavam para traduzir a Bíblia para o tupi e ordenar pastores nativos, o que implicaria em ampliar ainda mais suas doutrinas. A busca era por agregar mais as relações religiosas com as nativas, a fim de difundir suas ideologias religiosas.

De acordo com Matos (s/d, p. 6), com algumas divergências da Companhia das Índias, João Maurício de Nassau decidiu por renunciar em 1644, o que resultou em uma guerra de portugueses e brasileiros contra os invasores, expulsos em 1644, dando ao Brasil um isolamento de outros estrangeiros e restringindo a entrada de protestantes.

Até o final do século XVIII, a Bíblia era um livro praticamente desconhecido no Brasil. O fechamento dos portos brasileiros aos navios estrangeiros e o controle rígido que as autoridades religiosas exerciam sobre a entrada de

todo o tipo de livro mantiveram essa situação inalterada até o final do século XVIII. Alguns poucos exemplares da Bíblia em francês e holandês chegaram ao País durante os séculos XVI e XVII, nas caravelas dos calvinistas franceses e holandeses, integrantes das expedições invasoras que desembarcaram nos Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco. A situação somente começou a mudar no início do século XIX, quando foi liberada a importação de livros, e as primeiras Sociedades Bíblicas começaram a enviar Bíblias na língua portuguesa para o Brasil. Mas a distribuição regular das Escrituras só começou mesmo a partir da segunda metade de século XIX, quando as Sociedades Bíblicas enviaram seus representantes e instalaram suas Agências bíblicas no País (GIRALDI, 2008, p. 11).

Segundo Mendonça (2008, p. 41), o século XVIII foi a era da Inquisição no Brasil e uma lei proibia que qualquer pessoa entrasse em território brasileiro a não ser a serviço da Coroa ou da Igreja, o que resultou em mais isolamento e hegemonia católica aos que moravam no país. Relatos confirmam que até a vinda da Família Real ao Brasil, não houve protestantes nessa época.

Com a transferência da corte portuguesa (Família Real) para o Brasil em 1808, o protestantismo começou a se implantar definitivamente no país e a ganhar terreno. Por outro lado, para que a sua expansão se tornasse real os imigrantes europeus precisavam ter seus acessos livres novamente.

De acordo com Negrão (2008 p. 265), a independência do Brasil e as profundas modificações feitas por D. João VI fizeram emergir a necessidade de atrair imigrantes europeus, mesmo os protestantes. Com a abertura dos portos “às nações amigas”, protestantes anglo-saxões começaram a chegar, tendo a possibilidade de manifestar seus cultos com mais liberdade, mas desde que as regras impostas pela Constituição da época fossem seguidas por eles.

[...] A Constituição de 1824, no seu artigo 5º, encontra-se a seguinte afirmação: “A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo” (REILY, 2003, p. 48).

Da Constituição de 1824 até 1891, os protestantes conquistaram seu lugar no espaço social, com a prática de seus cultos e a distribuição de bíblias dentro das normas legais restritas, uma vez que a permissão concedida poderia ser revista e isso implicaria em perder terreno para o catolicismo dominante. Com isso, no fim do século XIX o cenário protestante brasileiro poderia ser considerado dotado de todas as manifestações clássicas.

É certo, portanto, que os protestantes aproveitaram as oportunidades que o clima de tolerância oferecia e, no final do século XIX, já estavam praticamente implantadas no Brasil todas as denominações clássicas do protestantismo. (MENDONÇA, 2008, p. 44).

Esse mesmo cenário, cultivado de forma gradativa, não se chocava com o ideal do Estado, ainda que esse fosse católico, tanto que houve por parte do Estado o reconhecimento, sob a Constituição, do Brasil como nação cristã. Movido pelas discussões iluministas que aqui chegaram, o Estado e a Igreja cindiram seus laços, permitindo mais mobilidade protestante.

Um passo importante na conquista da liberdade de expressão e de propaganda ocorreu quando o missionário Robert Reid Kalley, pressionado pelas autoridades, consultou alguns juristas destacados e obteve opiniões favoráveis quanto às suas atividades religiosas. Finalmente, em 1890, um decreto do governo republicano consagrou a separação entre a Igreja e o Estado, assegurando aos protestantes pleno reconhecimento e proteção legal. A nova expressão religiosa se implantou no Brasil em duas fases: protestantismo de imigração e protestantismo missionário (MATOS, s/d, p. 7).

Ao vencer as dificuldades por 40 anos de Império com seu cerceamento legal em relação às práticas religiosas, os protestantes – tanto quanto os imigrantes e brasileiros – se espalharam sobre o território nacional, porém seu contingente não representou uma parcela significativa.

O protestantismo havia chegado ao Brasil, mas não como uma força militante. Tinha obtido reconhecimento oficial, mas seu testemunho fora anulado pelas restrições impostas sobre ele. Como resultado desta interferência mortal, nem a Igreja da Inglaterra e nem a Igreja Luterana tiveram qualquer participação na evangelização do Brasil. (FORSYTH, 2006, p. 120).

Os anglicanos e alemães durante esse período formaram comunidades fechadas sem qualquer influência de origem missionária, mas que prestavam assistência religiosa aos imigrantes e suas capelas construídas nas primeiras décadas de 1800.

O primeiro capelão anglicano, Robert C. Crane, chegou em 1816. A primeira capela anglicana foi inaugurada no Rio de Janeiro em 26 de maio de 1822; seguiram-se outras nas principais cidades litorâneas. Outros estrangeiros protestantes que chegaram nos primeiros tempos foram americanos, suecos, dinamarqueses, escoceses, franceses e especialmente alemães e suíços, de tradição luterana e reformada. (MATOS, s/d, p. 8).

Durante o período de 1824 a 1857, era possível afirmar a existência de uma escassez de assistência religiosa, pois o número de pastores habilitados pelo governo brasileiro era insuficiente para atender às necessidades da colonização alemã, que crescia no território brasileiro. Somente com os constantes pedidos das igrejas protestantes alemãs do Brasil é que foram disponibilizados mais pastores para trabalharem nas novas terras.

Em 1835, chegou o primeiro missionário metodista ao Rio de Janeiro, o rev. Fountain E. Pitts, do “Board of Mission” da Methodist Episcopal Church in the United States, que começou a pregar em residências particulares. Em 1836, aportou outro missionário, o rev. Justus Spaulding, que organizou uma igreja com quarenta membros, todos estrangeiros. Em 1837, chegou Daniel P. Kidder, o distribuidor de Bíblias já mencionado, também metodista. Em 1842, essa primeira igreja metodista encerrou suas atividades [...]. (MENDONÇA, 1984, p. 45).

De acordo com Matos (s/p, p. 10), no período de 1835 a 1841, a Igreja Metodista Episcopal foi a primeira denominação a iniciar atividades missionárias junto aos brasileiros, com a fundação no Rio de Janeiro da primeira escola dominical do país.

No ano de 1876 o reverendo J. J. Ramson fundou, no Rio de Janeiro, a terceira igreja Metodista que contava com apenas seis pessoas participantes dos cultos, sendo nenhuma delas nativa. Gradativamente houve as conversões brasileiras e, a partir daí, os metodistas se estabeleceram definitivamente no Brasil. Até esse período, o protestantismo no Brasil era considerado quase que unicamente de estrangeiros, talvez por causa da estrutura de conquista portuguesa e as ações jesuíticas na educação.

No mesmo ano, fundaram em Petrópolis a primeira escola dominical permanente do país (19 de agosto). Em 11 de julho de 1858, Kalley fundou a Igreja Evangélica, depois Igreja Evangélica Fluminense (1863), cujo primeiro membro brasileiro foi Pedro Nolasco de Andrade. Kalley teve importante atuação na defesa da liberdade religiosa (1859). Sua esposa foi autora do famoso hinário Salmos e hinos (1861). A Igreja Fluminense aprovou sua base doutrinária, elaborada por Kalley, em 2 de julho de 1876. No mesmo ano, o missionário voltou em definitivo para a Escócia. Os estatutos da igreja foram aprovados pelo governo imperial em 22 de novembro de 1880. (MATOS, s/d, p. 11).

Em 1859 chegou ao Brasil Ashbel Green Simonton, o primeiro pioneiro da igreja Presbiteriana. Mais tarde outros missionários aportaram no país nos anos de

1860 e 1861, sendo eles, respectivamente, Alexander Latimer Blackford e Francis Joseph Christopher Schneider .

As primeiras igrejas organizadas foram as do Rio de Janeiro (1862), São Paulo (1865) e Brotas (1865). O primeiro pastor protestante foi o ex-padre e ex-vigário José Manoel da Conceição, que passou a viajar por todas suas ex-paróquias pregando sua nova crença, que provocou a expansão do protestantismo em São Paulo e na divisa com Minas. (PAULA, S/D, p. 10)

Duas importantes realizações iniciais foram o jornal Imprensa Evangélica (1864-1892) e o Seminário do Rio de Janeiro (1867-1870). O primeiro pastor evangélico brasileiro foi o ex-sacerdote José Manoel da Conceição, ordenado em 17 de dezembro de 1865. Em 1870, os presbiterianos fundaram em São Paulo a Escola Americana (atual Universidade Mackenzie). Em 1888, foi organizado o Sínodo do Brasil, que marcou a autonomia eclesiástica da Igreja Presbiteriana do Brasil. (MATOS, s/d, p. 11).

De 1859 a 1861 chegaram os primeiros missionários da Igreja Batista – Thomas Jefferson Bowen e sua esposa – que acabaram não sendo bem sucedidos em território brasileiro. Em seguida Antônio Teixeira de Albuquerque, que estava ligado aos metodistas, tornou-se o primeiro membro e pastor batista brasileiro, fundando em 1882 a primeira igreja brasileira em Salvador, na Bahia. (Paula, S/D, p. 10)

Essa igreja foi a que mais cresceu nesse período, expandindo para o Norte, Nordeste e Sul. Por outro lado, a união entre presbiterianos sulistas e nortistas – embora tivesse contribuído para o crescimento dessa denominação – implicou em crises futuras do presbiterianismo brasileiro.

Entre a chegada de Simonton (1859) e o fim do Império, já tinham os presbiterianos mais de cinquenta igrejas, quatro presbitérios (unidades regionais eclesiásticas), um seminário para preparar pastores nacionais, dois colégios e diversos periódicos. (MENDONÇA, 1984, p. 50).

Segundo Neves (2009, p. 14) em fevereiro de 1891 foi confirmada a separação entre a Igreja e o Estado. Com isso, os protestantes conquistaram influências liberais, liberdade de culto, o casamento civil obrigatório e a secularização dos cemitérios. A separação da igreja com o Estado consagrou plena liberdade de culto, que foi efetivada pelo Decreto nº 119-A.

Em 1925, D. Leme propôs emendas à constituição que dariam reconhecimento oficial à Igreja Católica como a religião dos brasileiros e permitiriam a educação religiosa nas escolas públicas. As chamadas “emendas Plínio Marques” enfrentaram a vigorosa oposição dos protestantes, maçons, espíritas e da imprensa, sendo eventualmente rejeitadas. Todavia, mediante um decreto de abril de 1930, Getúlio Vargas permitiu o ensino religioso nas escolas. Por fim, a Constituição de 1934 incluiu todas as exigências católicas, sem oficializar o catolicismo. O Centro Dom Vital, cujos líderes iniciais foram Jackson de Figueiredo e Alceu de Amoroso Lima, deu continuidade à luta pela ascendência católica. A agenda da Liga Eleitoral Católica incluía tópicos como a oficialização do catolicismo, o casamento religioso, o ensino religioso nas escolas públicas, capelanias católicas nas forças armadas e sindicatos católicos. Também foram realizadas campanhas contra as missões estrangeiras protestantes. (MATOS, s/d, p. 13).

Nas primeiras décadas do período republicano, os protestantes tiveram atitudes divergentes em relação ao catolicismo, como o rebatismo ou não, de católicos convertidos à fé.

Ao ocorrer a Proclamação da República, as principais denominações já estavam presentes no Brasil, como congregacionais (1855), presbiterianos (1859), metodistas (1876), batistas (1881) e episcopais (1890). Além destes, havia as antigas igrejas resultantes da imigração, como anglicanos (1816) e luteranos (1824). Outros grupos evangélicos existentes nessa época estavam divididos entre Igrejas, Irmãos, Missões e Entidades Interdenominacionais.

Na Tabela 1 é possível observar uma cronologia linear e temporal, que revela os anos e os fundadores das denominações religiosas no Brasil:

<b>Tabela 1 – Cronograma Histórico da Fundação das Primeiras Igrejas Protestantes no Brasil</b>		
<b>ANO</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>FUNDADOR</b>
1855	Igreja Congregacional	Dr. Robert Kalley
1862	Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro	Rev. Ashbel Green Simonton
1876	Igreja Metodista	John James Ranson
1882	Igreja Batista	Zachary Clay Taylor e outros
1896	Igreja Adventista	Pastor Westphal
1900	Igreja Luterana	Pastor Christian J. Broders
1903	Igreja Presbiteriana Independente do Brasil	Rev. Eduardo Carlos Pereira
1910	Igreja Congregação Cristã no Brasil	LuisFrancescon
1910	Igreja Assembléia de Deus	Daniel Berg e Gunnar Vingren
1951	Igreja do Evangelho Quadrangular	Missionário Harold Williams
1956	Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo	Manoel de Mello
1962	Igreja Deus é Amor	David Miranda
1944	Igreja Universal do Reino de Deus	Edir Macedo

Fonte: Adaptado de MATOS (s/d, p. 15 a 24)

O cristianismo hoje está dividido em muitas comunidades eclesiais com diferentes organizações, doutrinas, ordens e atitudes sociais. Com o passar do tempo surgiram novas denominações com diferentes aspectos do evangelho cristão.

Apesar de todos os contrastes, a maioria das denominações cristãs têm um fundamento comum, que é a Bíblia, que pode ser observada e aprendida de forma diferente ou divergente, o que reflete na própria concepção do que as pessoas devem e como se devem vestir nos espaços religiosos.

### 2.3 PENTECOSTALISMO – SEGUNDO PERÍODO

Esse período ocorreu durante o governo de Getúlio Vargas e foi até o início militar, época em que as igrejas protestantes já conquistavam sua identidade e cortavam os laços com suas igrejas-mães estrangeiras. Nessa década, as diferentes igrejas sofreram alterações radicais, acelerando o crescimento pentecostal.

Com a chegada simultânea da Congregação Cristã no Brasil e da Assembleia de Deus, junto com elas começou o Pentecostalismo no Brasil. Por quarenta anos a Congregação e a Assembleia dominaram o campo pentecostal. O crescimento exponencial foi notório no ano de 1930, mas depois o panorama foi definido de outra forma.

Em 1930, de uma comunidade protestante de 700 mil pessoas no país, as igrejas imigrantes tinham aproximadamente 300 mil filiados. A maior parte estava ligada à Igreja Evangélica Alemã do Brasil (215 mil) e vivia no Rio Grande do Sul. (MATOS, s/d, p. 9).

De acordo com Hellern, Gaarder e Notaker (2000, p. 225), os pentecostais acreditam que para a salvação é preciso passar pelo primeiro estágio, ou seja, a conversão, e também pelo segundo estágio, que é o batismo na água por imersão total, sendo impossível o batismo em crianças.

O terceiro estágio é o batismo no Espírito Santo (dom de falar línguas estranhas, dom de profetizar e o dom da cura). Mesmo os pentecostais acreditam em cura pela fé, sem a dispensa de tratamentos médicos.

As igrejas pentecostais constituem o chamado “pentecostalismo clássico” ou tradicional. São igrejas bem estruturadas, com práticas, doutrinas e costumes bem definidos, herdando do protestantismo o puritanismo e pietismo.

Tradicionalmente os pentecostais repudiam o que denominam de “mundo” ou “mundanismo”. Na linguagem cristã, a palavra “mundo” para os protestantes é imitar as práticas que a sociedade impõe como valores e que, muitas vezes, estão em contradição com o que essas igrejas consideram como bíblico.

Em virtude disso, os pentecostais têm rejeição e afastamento com esse “mundo”, diferenciando das demais pessoas com restrições no vestuário, uso de bijuterias, produtos de beleza, corte de cabelo e aos diversos tabus comportamentais existentes em seu meio religioso.

### 2.3.1 Congregação Cristã no Brasil

Igreja brasileira que representa o marco inicial do pentecostalismo nesse país, fundada em 1910 pelo italiano Luis Francescon (1866-1964), iniciando a primeira igreja em Santo Antônio da Platina (PR) e São Paulo, entre imigrantes italianos.

A Congregação Cristã no Brasil pode ser considerada uma Igreja brasileira. Sua fundação não resultou de ação missionária e ela nunca foi sustentada por instituição do exterior. Seu surgimento deve-se a Luis Francescon, um italiano emigrado para os Estados Unidos e que teve papel fundamental na criação dessa denominação em diferentes países. Durante toda a sua trajetória nunca teve ajuda econômica externa e nem sofreu influências de institutos bíblicos, boards missionários ou literatura de qualquer espécie. Seu modelo organizacional foi sendo criado a partir das próprias especificidades do movimento e tem sido implantado em todas as regiões aonde a CCB tem chegado. Não possui educação teológica formal; para a constituição de seu corpo sacerdotal as condições acadêmicas não são relevantes e, sim, a trajetória de fé. O aparecimento, estruturação e crescimento da CCB estão inseridos em uma conjuntura histórica mais ampla que se confunde com o campo religioso brasileiro (MONTEIRO, 2010, p. 125).

Ao longo dos 100 anos de sua existência, manteve sempre a coesão interna, não apresentou rupturas ou dissidências em sua filosofia de doutrinas, nem sofreu influência do neopentecostalismo, mantendo-se fiel aos seus princípios desde o início até hoje.

### 2.3.2 Assembleia de Deus

Os suecos Daniel Berg (1885-1963) e Gunnar Vingren (1879-1933) eram batistas, mas em 1909 tornaram-se pentecostais. Assim como Luis Francescon, Berg foi influenciado pelo pastor batista William H. Durham. Berg e Vingren chegaram a Belém em novembro de 1910 e fundaram a Assembleia de Deus, tendo como seus primeiros adeptos membros de uma igreja batista com a qual colaboraram. (EDITORA CPAD, s/d)

A Assembleia de Deus foi fundada no Brasil pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, ambos batistas,[...]. A aproximação entre os dois missionários aconteceu durante uma convenção de igrejas batistas reavivadas, em Chicago, ocasião em que sentiram o chamado para terras distantes. Unidos pelo ideal missionário, receberam uma mensagem profética enquanto oravam em companhia de um pentecostal sueco chamado Adolfo Uldin, para irem ao Pará. [...]. Uniram-se a uma igreja batista de origem sueca, onde, após haverem aprendido o português, passaram a pregar sobre o pentecostes. Urge mencionar que os missionários Berg e Vingren eram provenientes da Suécia em uma época que este país se encontrava estagnado e obrigava-se a exportar grande parte de sua população.(MELLO, 2010, P.4).

Portanto, a fundação da igreja Assembleia de Deus no Brasil, está ligada com o movimento pentecostal que ocorreu nos Estados Unidos

## 2.4 USO E COSTUME RELIGIOSOS

Quando se fala em uso e costumes religiosos é comum relacionar a doutrina com as igrejas protestantes. A Congregação Cristã no Brasil e a Assembleia de Deus têm em suas doutrinas ensinamentos de uso e costumes relacionados à vestimenta e à corporalidade de seus membros.

Atualmente, no meio evangélico poucas denominações ainda mantem em sua doutrina o uso e costumes relacionado à vestimenta. Segundo Corobim (2008, p. 7), as mulheres dos missionários influenciaram nas vestimentas das mulheres protestantes, ditando padrões de indumentárias que foram absorvidas pelas demais fiéis.

[...] as mulheres dos missionários oriundos de países de climas mais frios que o nosso, usavam vestimentas conforme sua cultura, geralmente longas, algumas bem coloridas ou extravagantes, apropriadas para a região de onde procederam. Todavia, ao iniciarem aqui seu labor, mantiveram suas vestimentas, seus costumes. O que essa nova liderança acarretou? Acarretou que nossas mulheres, de país com clima tropical, recebessem e fossem influenciadas pelo costume estrangeiro no uso de roupas, cabelos, cosmética entre outros, tudo amplamente legitimado pelos pastores, pela comunidade local e ainda hoje, após um século, pelo órgão máximo da denominação [...]. (COROBIM, 2008, p. 7).

A relação cultural das vestimentas de regiões frias e estrangeiras foi incorporada pela dinâmica feminina em terras brasileiras, que se traduziu em cabelos e roupas longos. Percebe-se que os costumes fazem parte da identidade de uma instituição, e que mesmo sendo ela estrangeira, sua assimilação e legitimidade por parte dos pastores se efetivaram. Esses costumes são padrões culturais que distinguem as comunidades sendo transmitidos de geração para geração ou entre os membros.

Quando se fala em costumes pela visão cristã há uma referência ao comportamento e ao bom testemunho do crente perante o mundo, não comprometido diretamente com a salvação. Dessa forma, os costumes cristãos são mantidos para a preservação da identidade da denominação.

Para Mariano (2005, p. 187), a expressão uso e costumes é “utilizada pelos pentecostais para se referir ao rigorismo legalista, às restrições ao vestuário, uso de bijuterias, produtos de beleza, corte de cabelo e a diversos tabus comportamentais existentes em seu meio religioso”.

Portanto, a seleção que as mulheres realizam com suas roupas específicas à doutrina que seguem reflete uma relação entre o universo público e privado de seus corpos, no sentido que a escolha das vestimentas expressa sua identidade religiosa.

Nós usamos objetos para fazer declarações sobre nossa identidade, nossos objetivos e mesmo nossas fantasias. Através dessa tendência humana a atribuir significados aos objetos, aprendemos desde ter a idade ou as coisas que usamos veiculam mensagens sobre quem somos e sobre quem buscamos ser [...]. (WEINER apud GONÇALVES, 2009, p. 68).

Por outro lado, ao mesmo tempo em que as evangélicas se reconhecem como fiéis de suas denominações religiosas, seguindo as tradições se valem dos elementos da moda para construir suas próprias identidades.

Embora nem sempre percebida e valorizada, essa relação do vestuário com o indivíduo no meio religioso se constitui como prática cultural. O ato de se vestir ajuda o grupo de uma denominação na construção de sua manifestação, repassando mensagens, crenças e valores.

Assim, a roupa pode ser vista como mais que um simples objeto que auxilia na constituição da linguagem simbólica. A linguagem, mesmo que passe mensagens, não significa que seja imutável, bem como os valores culturais ao longo dos séculos.

Se no passado as esposas dos primeiros líderes religiosos ditavam o paradigma da moda, hoje a relação se constitui como outra. A moda marca uma distinção dessas mulheres em relação às demais que não são da mesma igreja, porém, separa entre elas mesmas quem acessa produtos mais elitizados ou luxuosos.

Dessa forma é possível afirmar que o mercado da moda é constituído por pessoas cuja mente está voltada para o simbolismo social da posse de bens e de aceitação geral. Porém, essas pessoas diferem muito em seus interesses, gostos, desejos e preferências pessoais. Por isso, faz-se necessária a segmentação desse mercado. (VIEIRA; OLIVEIRA E SILVA, 2011, p. 84).

Dessa forma, a moda revela uma nova fronteira potencial dentro das possibilidades de consumo das mulheres evangélicas, ou seja, o desejo pelo luxo. Com isso, produtos de moda do segmento de luxo se revelam também como objetos de desejo do consumo das mulheres protestantes. Isso se deve ao fato delas desejarem vestuários que as diferenciem das demais, mas que ao mesmo tempo, estejam adequados às regras religiosas de suas doutrinas.

## 2.5 MODA E LUXO

O consumo de moda por produtos de luxo cresce cada vez mais no mundo inteiro, seja qual for a situação econômica vigente nos diversos países. Esse consumo de luxo se faz presente em muitos nichos do mercado, mas é na moda que ele encontra terreno mais fértil, promissor e visível.

Hoje, é possível dizer que o luxo está presente em cada categoria de produto ou serviço existente no mercado. Porém, é notável que esse nicho acabe tendo um envolvimento mais íntimo com a moda, pois, além do setor ser um dos principais responsáveis pelo crescimento do mercado brasileiro, também é associado de maneira direta ao conceito de luxo, já que as principais marcas são verdadeiros ícones de comportamento. (VIEIRA; OLIVEIRA E SILVA, 2011, p. 82).

Segundo Carozzi (2014), as pessoas que gostam desse segmento tendem a selecionar marcas específicas, com disposição a pagar preços altos, para atingir satisfação e autoestima, no intuito de se diferenciar das demais. Assim, o luxo acaba se tornando o signo fronteiro entre o status e a banalidade.

Conforme Carozzi (2014, p. 5 e 6), atualmente existem 35 subsetores pontuais presentes no mercado de luxo espalhados pelo mundo. Eles são constituídos por acessórios de moda; bagagens/artigos de couro; calçados; cosméticos; peles; vestuários; relojarias; joalherias; lingerie; perfumarias; automóveis; aviões particulares; iates; motocicletas; champagnes; destilados; vinhos; cristais; ourivesaria; porcelanas e faianças; mobiliários; produtos têxteis para casa; luminárias; têxteis de mobiliários; alimentos; hotelarias; restaurações; instrumentos de música; foto, som e vídeo; artigos de papelaria; edições; impressões; tabacarias; horticulturas e cuidados corporais.

No Brasil os 35 subsetores citados anteriormente correspondem a 1% do mercado de consumo de luxo mundial. Para Carozzi (2014, p. 8), desde 2004 o mercado brasileiro para esse segmento tem crescido gradativamente. Segundo o autor, compreender os motivos que levam as pessoas a terem esse hábito de consumo requer o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa contínua e complexa.

De acordo com Allérès (2000, p. 100), o consumo de luxo não é uma novidade contemporânea, já que ela pode ser presenciada em outros séculos. Para o autor, em todas as épocas, uma classe ou uma elite da população se entregou aos prazeres do uso de objetos de luxo, para fins religiosos, tribais ou exclusivamente profanos.

Esse comportamento passado revela uma distinção entre quem consumia e o que motivava seu consumo, pautada em uma identidade religiosa, profana ou mesmo tribal.

No segmento de roupas evangélicas, algumas mulheres solicitam a confecção de trajes para uma costureira com um desenho elaborado por uma estilista para obter certa exclusividade.

Criar uma identidade de marca a ponto de transformá-la em luxo exige uma forte diferenciação construída por anos e anos de ações assertivas e consistentes, que busquem uma imagem imaculada e ligada a valores como conquista, distinção social e poder. A segmentação é crítica. Com um mercado consumidor ainda restrito, é básico identificar e conhecer bem o consumidor, para encantá-lo, oferecendo-lhe personalização, ambientação e sofisticação. E é vital comunicar a identidade decidida no uso integrado de todos os instrumentos do composto de marketing. (CAROZZI, 2014, p. 9).

Contudo, se existe uma marca de referência específica que requeira para si o caráter de luxo, existem estratégias para que se adquira esse aspecto.

## 2.6 LUXO PARA MULHERES EVANGÉLICAS

Na era contemporânea, a relação do luxo da vestimenta com a religiosidade está presente nos anseios das mulheres evangélicas, principalmente quando se trata de ocasiões especiais como casamentos, aniversários, confraternizações, formaturas e outros eventos sociais em que a sofisticação se faz presente.

Os elementos que constituem uma vestimenta comunicam e revelam a identidade da pessoa que se apropria do traje com parte do conjunto de seu corpo. Dessa forma, a roupa serve como um meio das mulheres se diferenciarem umas das outras.

Por outro lado, é importante salientar que caso o receptor consiga compreender a linguagem da moda, é possível perceber que as evangélicas luxuosamente vestidas são identificadas como seguidoras de determinada doutrina em relação às demais, por partilharem dos mesmos símbolos presentes no vestuário.

A peça de roupa, segundo essa explanação, é então o meio pelo qual uma pessoa manda uma mensagem para a outra. É por meio da roupa que uma pessoa tenciona comunicar suas mensagens a outra. A mensagem, assim, é uma intenção da pessoa e é isso que é transmitido pela roupa no processo de comunicação. A mensagem é também, naturalmente, aquilo que é recebido pelo receptor. O que é mais importante nessa descrição de comunicação é a intenção do remetente, a eficiência do processo de transmissão, e o efeito em quem a recebe. (BARNARD, 2003, p. 52).

Segundo Hoffmann (2012), essa comunicação indica vestígios no crescimento do setor de moda evangélica, sem ferir preceitos ou tradições ao equilibrar a relação da fé junto à roupa. Em virtude disso, os profissionais de moda concentram sua atenção para atender os novos ditames religiosos, a fim de conquistar esse novo nicho de mercado.

Um exemplo claro disso pode ser observado na figura que segue.



Figura 1 – Roupas para evangélicas (Jany Pim)  
Fonte: Crentechic (2014).

Ambos os trajas atendem os desígnios religiosos, contidos nas sagradas escrituras, comunicando os valores sagrados e profanos: “Não haverá traje de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de mulher, porque qualquer que faz isto é abominação ao Senhor teu Deus” (Deuteronômio: 22.5).

A moda gospel impõe aos estilistas a adaptação das tendências aos preceitos religiosos. Requer a composição de peças bem elaboradas e, ao mesmo tempo, discretas. O crescimento do número de evangélicos faz também elevar o nível de exigências desse segmento. Atualmente, o público evangélico quer se sentir incluído em seus grupos sociais, não deseja ser discriminado pelo jeito de vestir. (HOFFMANN, 2012, p. 7).

Na sociedade contemporânea a moda não é vista apenas como algo externo e apenas secular, mas sim, como uma forma de diferenciação dentro do que é pensado como universal. Dessa maneira, as mulheres evangélicas também estão

envoltas nos demais grupos sociais e querem pertencer a eles, sem deixar de lado as condutas religiosas de sua doutrina.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com base no raciocínio indutivo e de caráter exploratório. Pelo trabalho ter um público específico, foi aplicando um questionário com perguntas fechadas, direcionadas para as mulheres entrevistadas. Conforme Duarte (2002, p. 140), a pesquisa qualitativa requer cuidado com a seleção das pessoas a se pesquisar, bem como os instrumentos para que seja possível a elaboração das análises.

Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado. (DUARTE, 2002, p. 141).

De acordo com Gil (2008, p. 27):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. (GIL, 2008, p. 27).

Durante esse estudo, uma pesquisa bibliográfica foi construída para compreender processos da história e buscar conceitos sobre o protestantismo. De acordo com Santos (2006, p. 7), “a pesquisa bibliográfica consiste na busca de elementos para a sua investigação em materiais impressos e editados eletronicamente”.

Dessa maneira, foram selecionadas fontes de consulta como livros, artigos, sites e impressos específicos da denominação, para compreender a história e a doutrina de uso e costumes junto aos fiéis das igrejas evangélicas.

### 3.2 INSTRUMENTO UTILIZADO PARA A COLETA DE DADOS

A técnica utilizada em uma determinada pesquisa de campo pode ser aplicada de várias formas.

A pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade. Este tipo de pesquisa deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos. (FACHIN, 2001, p. 79).

Esse estudo adotou como estratégia o uso de dois tipos de instrumentos de coleta de dados constituídos de uma entrevista junto aos líderes religiosos (apêndice A) e um questionário com perguntas de múltipla escolha junto ao público alvo (apêndice B).

Segundo Bauer e Gaskell (2002, p. 64), “[...] nas ciências sociais empíricas, a entrevista qualitativa é uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada”. Basicamente, o uso da entrevista junto aos líderes religiosos das denominações teve como intuito levantar informações sobre a doutrina quanto aos aspectos que envolvem o uso das vestimentas nas igrejas Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus.

Já no caso do questionário elaborado com 09 (nove) perguntas de múltipla escolha aplicado junto às mulheres evangélicas, o levantamento de informações teve como objetivo identificar as necessidades mercadológicas que deveriam ser atendidas durante a construção da marca e a elaboração da coleção proposta por esse estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Uma das principais vantagens no uso dessa ferramenta é a possibilidade de se obter retorno rápido das respostas dadas pelas participantes na investigação.

### 3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O primeiro objeto de estudo delimitado constituiu-se na abordagem de 2 líderes religiosos das denominações Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus, que são igrejas antigas que mantêm o uso e costumes em suas vestimentas. Os líderes entrevistados são residentes nas cidades de Mandaguari no Estado do Paraná.

O outro objeto de estudo delimitado enquadra-se em um grupo de 91 (noventa e uma) mulheres evangélicas frequentadoras das igrejas Congregação Cristã do Brasil e Assembleia de Deus, na faixa etária entre 20 e 30 anos, pertencentes à classe B, residentes nas cidades de Arapongas, Cambé, Londrina, Mandaguari, Maringá, e Rolândia. A abordagem desse grupo se deu via internet com a aplicação de um questionário virtual por meio da plataforma Survio, no período de 8 a 22 de março de 2015.

### 3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

Basicamente, a estruturação da pesquisa aconteceu em três etapas:

1ª etapa – pesquisa bibliográfica em diversos tipos de fontes de consulta (livros, artigos, revistas, sites, etc), para levantar informações sobre o surgimento da igreja evangélica e suas ramificações no Brasil.

2ª etapa – pesquisa de campo viabilizada por meio de entrevista junto aos líderes religiosos e com questionário de múltipla escolha junto às mulheres evangélicas (público alvo), para levantar dados como subsídios no direcionamento mercadológico e no desenvolvimento da coleção.

3ª etapa – desenvolvimento da coleção, com registro por meio de trabalho acadêmico e criação/materialização das peças elaboradas.

### 3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### 3.5.1 Análise da entrevista com os líderes religiosos

Como a Congregação Cristã no Brasil não aceita publicações em livros sobre sua história, nem utiliza de algum meio de comunicação para divulgar seu nome, tornou mais difícil colher informações sobre a mesma, através disso que foi utilizado esse tipo de ferramenta, entrevista, com intuito de entender quais são as restrições que a igreja ensina para seus fiéis a respeito das roupas e no que é baseado essa doutrina. Escolhendo um membro de cada denominação foi aplicado a entrevista tanto com o ancião da Congregação e o pastor da Assembleia.

Após coletar as informações observa que tanto a Congregação como a Assembléia baseiam seus ensinamentos em Deuteronômio: 22,5: “Não haverá traje de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de mulher, porque qualquer que faz isto é abominação ao Senhor teu Deus”. Através desse versículo bíblico é onde se baseiam para ensinar sobre quais os trajes que as mulheres evangélicas devem usar, as roupas pudicas, saias, vestidos sem decotes, sempre com mangas e os homens não devem usar saia nem roupa feminina somente calças. Esses ensinamentos é passado pelo responsável da igreja que seria o pastor na Assembleia de Deus e o ancião na Congregação Cristãno Brasil.

### 3.5.2 Análise do questionário com o público alvo

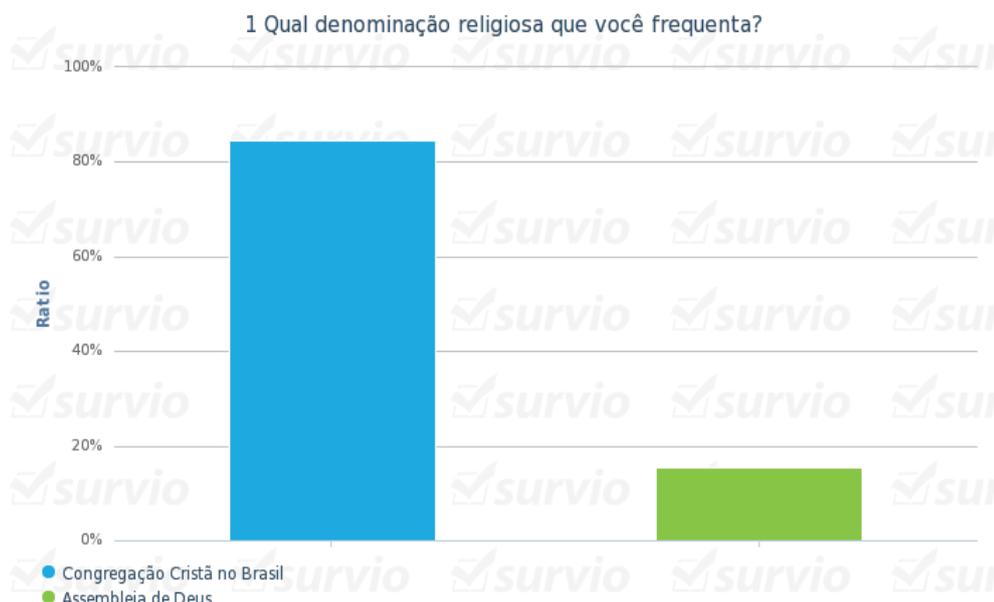


Gráfico 1 – Resultado da 1<sup>o</sup> pergunta do questionário  
Fonte: Da autora (2015)

A primeira pergunta (gráfico 1) dimensiona o percentual de mulheres pertencentes à cada uma das igrejas mencionadas, revelando que 84% pertencem à igreja Congregação Cristã no Brasil e 15,4% pertencem à Assembleia de Deus. Apesar de a porcentagem revelar a quantidade de membros de cada igreja, o foco principal para o trabalho é que a pessoa entrevistada faça parte de uma das igrejas, o que ajudaria na compreensão sobre a doutrina e entender a proposta desse trabalho.



Gráfico 2 – Resultado da 2ª pergunta do questionário  
 Fonte: Da autora (2015)

A análise da segunda pergunta (gráfico 2) revelou a quantidade de entrevistadas batizadas, pois aquelas que não são, em alguns casos, não usam as roupas conforme exigências de sua igreja. Observa-se que os dados coletados mostram 96,7% de batizadas e 3,3% não são batizadas. Esse resultado ajuda perceber que a quantidade de pessoas que usam roupas apropriadas conforme a doutrina de sua fé é grande, estimulando uma busca maior por produto que atenda a essas necessidades.

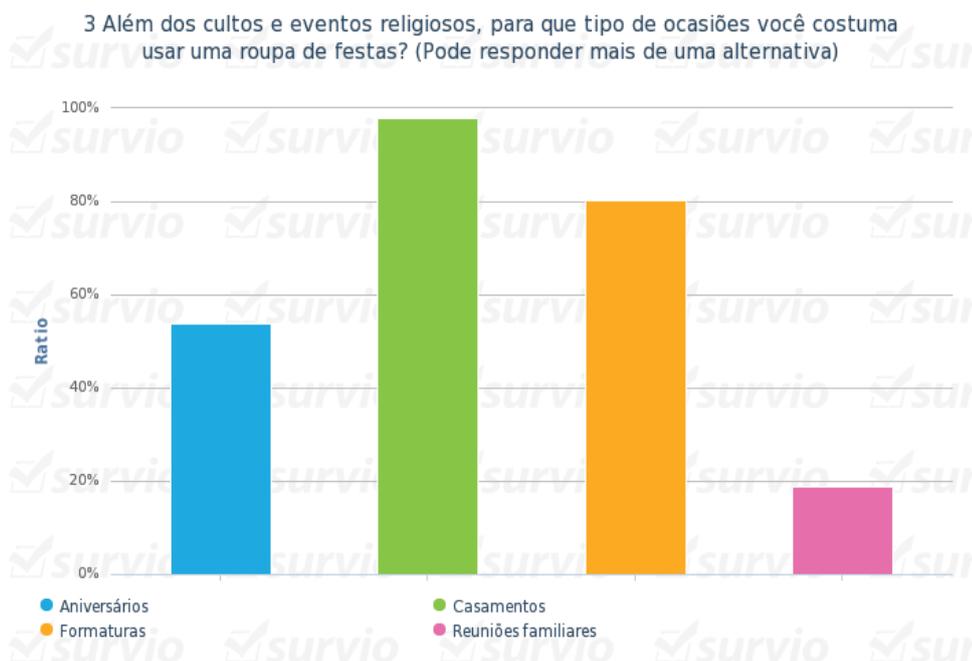


Gráfico 3 – Resultado da 3ª pergunta do questionário  
Fonte: Da autora (2015)

O gráfico 3 expõe os espaços, não apenas religiosos, frequentados por essas mulheres, como festas e demais eventos sociais. Conforme se observa, a maioria (97,8%) frequenta casamentos, (80,2%) formaturas, (53,8%) aniversários e (18,7%) reuniões familiares. Esse resultado ajudou a perceber a demanda pelo vestido de festa, que reforça a necessidade de desenvolvimento de produto para esse público, ampliando a opção de escolhas para elas e suprimindo a necessidade de cada uma.

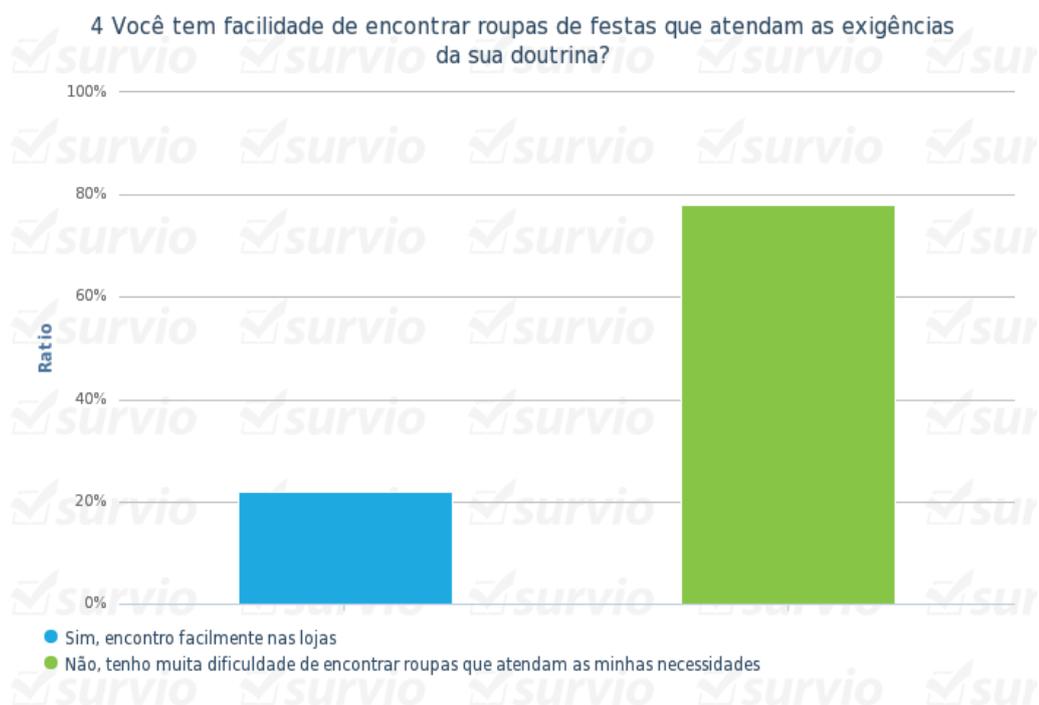


Gráfico 4 – Resultado da 4<sup>o</sup> pergunta do questionário  
Fonte: Da autora (2015)

Como existe a afirmativa do interesse por roupas de festa em acordo com os preceitos doutrinários, a análise da quarta pergunta (gráfico 4) revela que uma boa parte das entrevistadas (78,0%) respondeu ter dificuldade e/ou não encontrar lojas especializadas neste segmento do mercado, o que reforça a necessidade de implantar uma loja que desenvolva produtos para atender essa demanda.

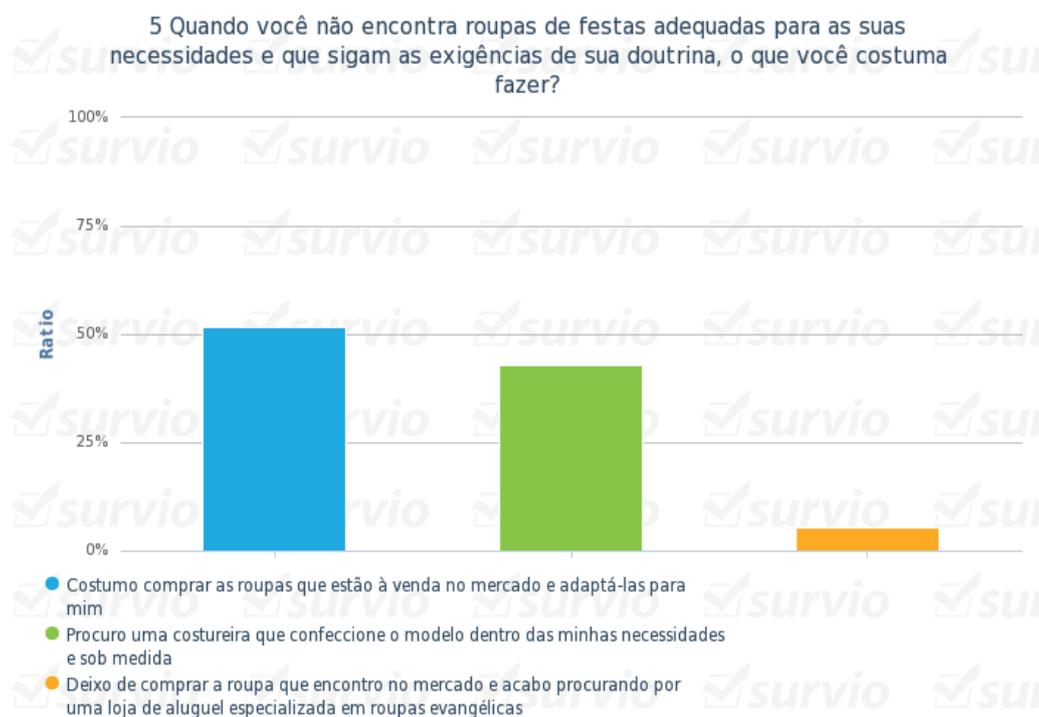


Gráfico 5 – Resultado da 5ª pergunta do questionário  
 Fonte: Da autora (2015)

A quinta pergunta (gráfico 5) se refere à observação do tipo de recurso que a mulher evangélica escolhe na hora de comprar uma roupa, já que não se encontra no mercado loja especializada de festa para esse público. Os dados apresentados mostram que 51,7 % das entrevistadas compram as roupas, mas é necessário adaptá-las conforme sua necessidade, por outro lado 42,9% delas buscam costureiras para desenvolver o que elas precisam e 5,5%, um número pequeno mas que não deixa de ser importante, deixa de comprar o produto por não encontrá-lo. Esses dados mostram o quanto é necessário uma empresa que atendam esse público, respeitando esses limites impostos pela religião, sem deixar a mulher fora das tendências atuais.



Gráfico 6 – Resultado da 6ª pergunta do questionário  
 Fonte: Da autora (2015)

Análise da 6ª pergunta (Gráfico 6): a sexta pergunta levantou a opinião das participantes quanto às tendências de moda que são lançadas no mercado. Sobre esse assunto, um número considerável de pessoas (75,8%) revelou ter preocupação em seguir essas tendências. Mesmo respeitando o que a doutrina da igreja ensina, esses resultados demonstram que as mulheres evangélicas querem agregar informações de moda em suas roupas em equilíbrio com as restrições da igreja. É provável que esse fato revele uma particularidade que toda mulher possui, que é o desejo de estar sempre bonita e elegante, com a apropriação das informações de tendências de moda que contribuam para o alcance do visual ideal e que esteja de acordo com a sua personalidade.

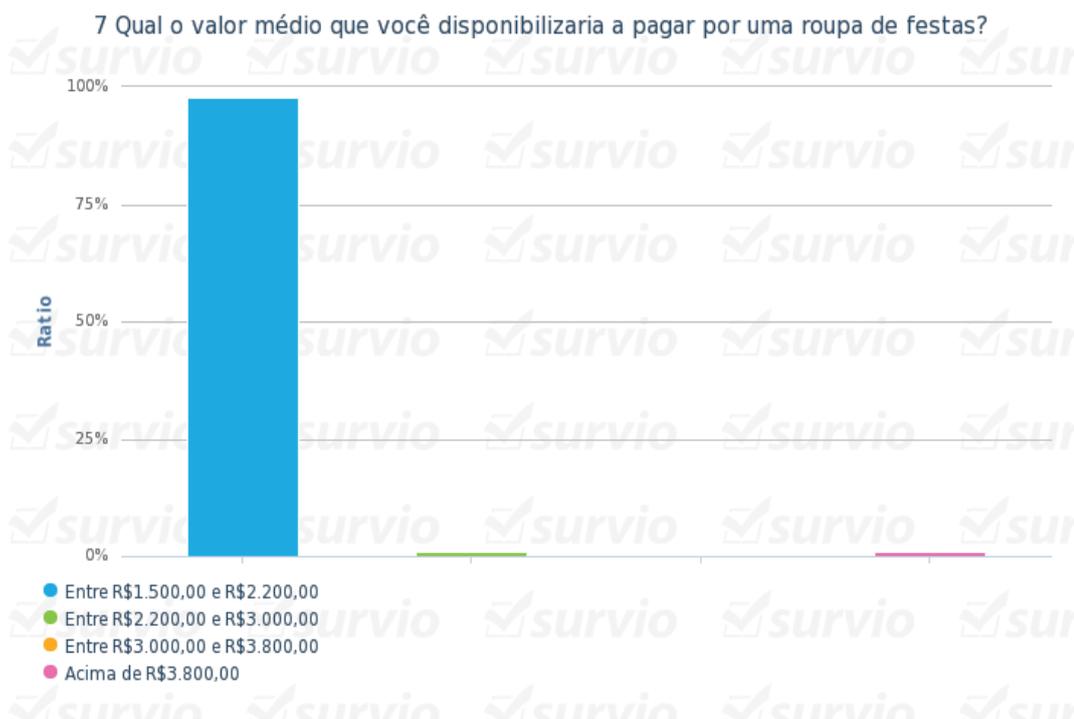


Gráfico 7 – Resultado da 7ª pergunta do questionário  
Fonte: Da autora (2015)

A análise da sétima pergunta (gráfico 7) destaca a faixa de preços ao qual as mulheres se disponibilizariam para pagar por um vestido de festa. O resultado aponta que a maioria (97,8%) está disposta a pagar em média entre R\$ 1500,00 a R\$ 2.200,00 por esse tipo de produto. Como os outros resultados representam uma minoria, essas informações permitem estabelecer o tipo de produto que pode ser oferecido para essas mulheres, pensando nas tecnologias que podem ser utilizadas, modelagens, tecidos e bordados no desenvolvimento da coleção, para que as peças possam estar na média de preço, sem que encareça demais a comercialização dos produtos.



Gráfico 8 – Resultado da 8ª pergunta do questionário  
Fonte: Da autora (2015)

Com o intuito de direcionar as formas e estilos que serão utilizadas na elaboração da coleção, essa questão teve esse objetivo, referente à questão oito (gráfico 8), permitindo assinalar mais que uma alternativa, percebe-se que 64,7% das mulheres escolheram as duas alternativas. O resultado implica em articular uma coleção pautada no mix da coleção, revelando o tom diverso com peças clássicas e sofisticadas aliadas ao moderno e ao arrojado, para atender todos os estilos das clientes.

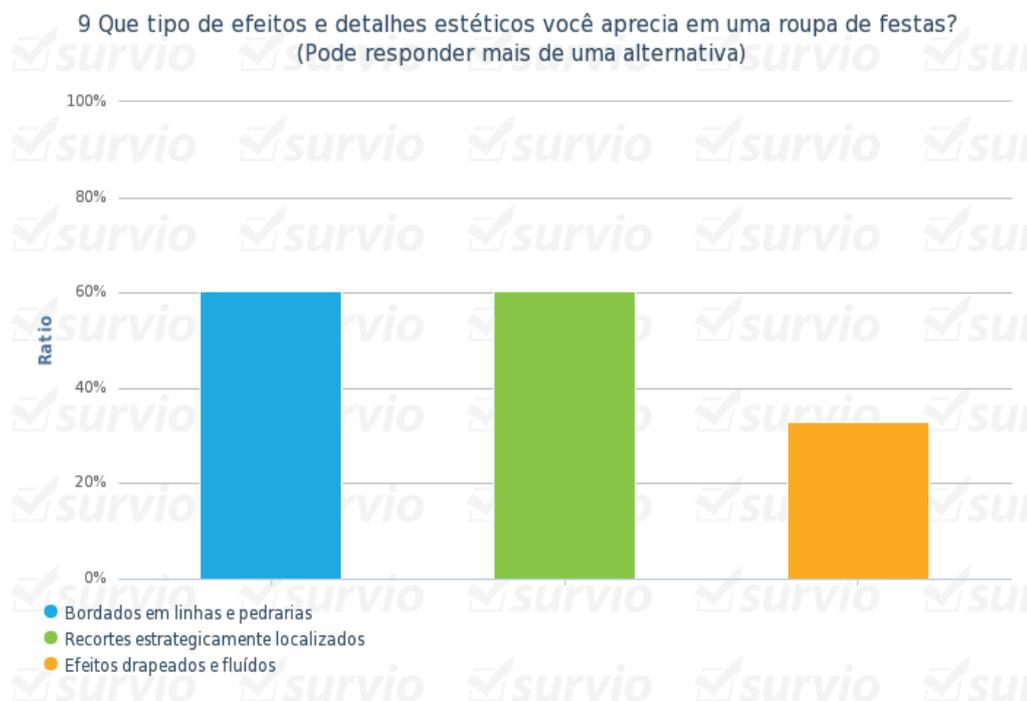


Gráfico 9 – Resultado da 9ª pergunta do questionário  
Fonte: Da autora (2015)

Análise da 9ª pergunta (Gráfico 9): a nona pergunta permitiu às participantes escolherem mais de uma opção de resposta, já que o objetivo dela era levantar quais os elementos mais apreciados pelas mulheres evangélicas nas roupas de festas. Observa-se que boa parte delas busca por algum tipo de detalhe nas roupas de festas, já que consideram isso como um valor agregado ao produto. Em índices percentuais semelhantes (60,4%), bordados e recortes estratégicos são apontados como os elementos mais apreciados nos trajes, seguido de efeitos drapeados e fluídos (33%). Esses dados tornam-se bastante relevantes já na etapa de planejamento do produto, permitindo assim que recursos criativos e construtivos na criação e modelagem das peças sejam utilizados para se obter um resultado final satisfatório nos modelos da coleção.

## 4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

### 4.1 EMPRESA

#### 4.1.1 Nome da Empresa

A razão social da empresa é denominada como L. G. Rossi Confecções ME.

E o nome fantasia da empresa é Luz Rossi.

#### 4.1.2 Porte

O atelier Luz Rossi é uma marca que atua no segmento de roupas para festas. Com base nas diretrizes do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, a empresa Luz Rossi enquadra-se como uma empresa de pequeno porte, composta por 30 funcionários e com uma receita média anual em torno de R\$ 250.000,00.

#### 4.1.3 Marca

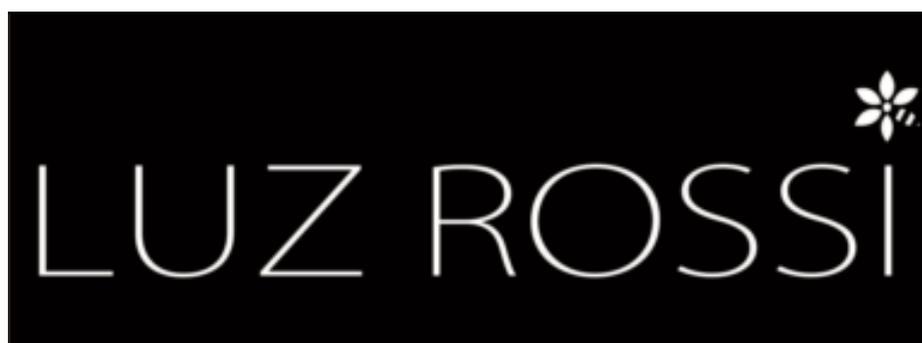


Figura 2 – Logomarca  
Fonte: Da autora (2015)

Luz Rossi é uma marca especializada em moda festa que ganhou esse nome a partir do nome próprio Luzemar Rossi, a idealizadora da marca e coleção.

Luzemar é de origem espanhola que significa mulher iluminada e o Rossi é sobrenome tradicional italiano. Com a intenção de ter um nome pequeno e marcante, o nome próprio foi abreviado para Luz, que uma das melhores definições, foi a que Albert Einstein utilizou para definir Luz, (“A Luz é a sombra de Deus”).

A tipologia utilizada nas letras é delicada e feminina, bem condizente com a proposta inicial da empresa, mas de visual objetivo e monocromático, com letras planas, angulares e sem arabescos, dando um caráter mais sóbrio e dotado de glamour.

#### 4.1.4 Conceito da Marca

A marca Luz Rossi trabalha dentro do conceito de ser uma referência em moda festa junto às suas clientes. Os produtos são valorizados pelos bordados desenvolvidos artesanalmente. A modelagem impecável e de caimento perfeito ressalta a beleza da silhueta feminina. Além disso, a criação valoriza a concepção de roupas contemporâneas para mulheres que acompanham as tendências de moda e buscam por produtos únicos e exclusivos.

#### 4.1.5 Segmento

O segmento da marca Luz Rossi é o de moda festa feminina, com o desenvolvimento e a confecção de produtos que podem ser usados para os diversos tipos de eventos sociais (casamentos, aniversários, formaturas, confraternizações, etc), como para acontecimentos de gala.

#### 4.1.6 Distribuição

A distribuição dos produtos da marca Luz Rossi será feita inicialmente somente em seu atelier-loja, diretamente com as clientes, atendendo os pedidos de venda e locação de peças exclusivas.

Posteriormente, a médio prazo, com a consolidação da marca no mercado, a empresa pretende desenvolver coleções com a produção de modelos que serão comercializados em lojas especializadas no segmento de festas

#### 4.1.7 Concorrentes (Diretos e Indiretos)

Por ser uma marca exclusiva de moda festa para o público evangélico, a marca não possui concorrentes diretos, pois não existe no mercado uma empresa que forneça esse tipo de produto. A ideia central é atender de forma mais pontual esse nicho de mercado exatamente por não existir nada no ramo.

Quanto aos concorrentes indiretos, na região encontram-se ateliês como Vitral Noivas, Maison Ronny Dozzo, Molliery Noivas, Maria Bonita Noivas e Sérgio Gavioli, que atendem o mesmo perfil de público, tentando oferecer produtos semelhantes. No entanto, o projeto prima por se especializar nessa fatia de mercado a fim de ganhar espaço nas duas igrejas pesquisadas.

#### 4.1.8 Sistemas de Venda

Por ser um atelier-loja em que as roupas são desenvolvidas conforme a necessidade de cada cliente, os produtos serão comercializados nos seguintes sistemas:

- Venda direta – com peças exclusivas desenvolvidas para as clientes sob hora marcada na loja de marca própria.

- Locação – com o aluguel de peças por meio de contrato firmado com a cliente para que o produto seja retirado e entregue, posteriormente, na loja de marca própria.

#### 4.1.9 Pontos de Venda

O atelier Luz Rossi terá uma loja de marca própria localizada na cidade de Maringá, no Estado do Paraná. Na loja serão comercializadas peças exclusivas e também haverá roupas para locação, desde o primeiro aluguel em diante.

O ambiente da loja será clean e sofisticado, com cores claras nas paredes e decorada com grandes espelhos e vasos com flores naturais para dar mais vida ao espaço. Um mural de referência da estilista (com fotos das clientes usando suas criações) será fixado no interior da loja. O espaço será planejado com uma seção de vestidos para locação e outra área reservada para a venda de vestidos exclusivos.



Figura 3 – Simulação do layout da entrada da atelier-loja de marca própria  
Fonte: Sandro Barros (2015)



Figura 4 – Simulação do interior do atelier-loja de marca própria  
Fonte: Sandro Barros (2015)

#### 4.1.10 Preços Praticados

O custo final das peças para locação irá variar entre R\$900,00 e R\$1.000,00 para os modelos mais básicos e R\$1.500,00 e R\$2.200,00 para os modelos intermediários. Já para os modelos mais elaborados, as margens de preços irão variar entre R\$2.200,00 e R\$3.500,00.

#### 4.1.11 Marketing

Como estratégia para divulgação da marca serão veiculados anúncios em revistas e jornais da região. A empresa também fará parcerias com empresas de eventos, oferecendo apoio e patrocínio em desfiles beneficentes, concursos de beleza, etc.

Redes sociais como Facebook e Instagram também serão utilizadas como veículos de divulgação da marca. Além disso, serão articuladas parcerias com blogueiras especializadas em moda.

Nos lançamentos de coleção da marca será feito um coquetel/desfile, com a entrega de catálogos impressos e o sorteio de brindes especiais. Para esse evento, além das clientes VIPs, serão convidadas também apresentadoras de programas femininos, jornalistas especializadas e pessoas com prestígio dentro da sociedade.

#### 4.1.12 Promoção

Para o primeiro desenvolvimento de um modelo exclusivo para uma cliente, a mesma irá ganhar um desconto especial na compra da próxima peça adquirida ou locada na atelier-loja de marca própria.

Em caso de locação, se essa acontecer entre membros de uma mesma família (mãe, filha, neta, prima, sobrinha, cunhada, etc) e na quantidade acima de três trajes, o quarto modelo locado irá ganhar um desconto especial de 50%. Caso a cliente preferir, poderá optar em utilizar esse benefício para uma outra ocasião quando realizar nova locação na loja.

#### 4.1.13 Planejamento Visual e Embalagem

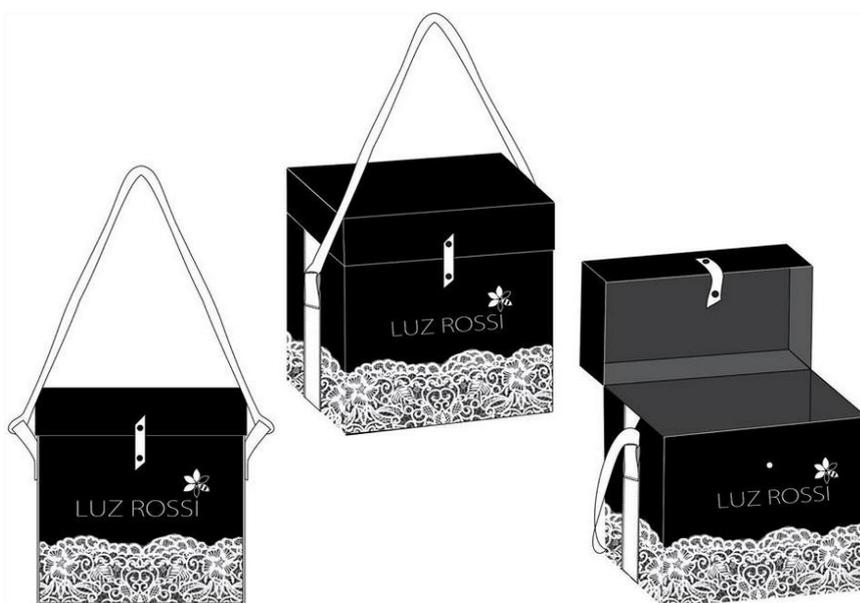


Figura 5: Proposta de embalagem para venda exclusiva de produto  
Fonte: Da autora (2015).



Figura 6: Proposta de embalagem para locação de produto  
Fonte: Da autora (2015).

#### 4.1.14 Planejamento do TAG



Figura 7: Proposta de TAG  
Fonte: Da autora (2015).

#### 4.1.15 Planejamento Cartão de Visita



Figura 8: Proposta do cartão de visita (Frente)  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 9 : Proposta do cartão de visita (Costas)  
Fonte: Da autora (2015)

## 4.2 PÚBLICO ALVO



Figura 10: Público alvo  
Fonte: Pinterest (2015).

#### 4.2.1 Perfil do Consumidor

O perfil de consumo varia de forma constante no universo da moda e indumentária. Ainda que existam elementos mais duradouros, tudo está sujeito à temporalidade, ao efêmero e à fluidez dos processos. As mulheres pesquisadas representam uma classe B, batalhadora e/ou estudante, com faixa etária de 20 a 30 anos. As análises apontam que sejam pessoas de personalidades fortes e determinadas, vinculando o aspecto interno de suas religiosidades com o externo do universo da moda. A maioria delas mora sozinha por causa do trabalho ou estudos.

Mulheres de costumes tradicionais e valores cristãos, preocupadas com honestidade, caráter, justiça e com seu próximo podem traduzir que sejam moças de família, boas filhas e irmãs. Decididas no que esperam para seu futuro.

A pesquisa parece apontar que se tratam de mulheres cultas, que estão sempre lendo e buscando mais conhecimentos, principalmente aqueles que envolvem o mundo da moda, atentas nas tendências atuais, buscam agregar essas informações a seu estilo.

Por serem cristãs, que além da rotina do dia a dia, não deixam de estar presente em seus cultos religiosos e outros eventos, sempre preocupadas em transmitir o respeito pela sua religião com o uso de roupas, mas sem afetar sua imagem feminina cuidando criteriosamente de sua aparência.

Não são mulheres que frequentam baladas ou boates, usam das horas de lazer para ir a bons restaurantes, sempre procura estar com amigos, casamentos, formaturas, eventos sociais, ou seja, uma forma de aliar o convívio social com o que se permite a doutrina.

Quando tem um tempo maior se envolvem nas programações de sua religião participando de viagens com colegas da igreja, em viagens religiosas ou férias, sempre buscando por um local novo onde possa apreender uma nova cultura.

## 4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

### 4.3.1 Macrotendências (Socioculturais)

Tendências são fenômenos em evoluções que atingem a tecnologia, a arquitetura, a moda, o design, a gastronomia e assim por diante. A interpretação visual dos acontecimentos no decorrer do tempo a serem refletidos na moda, dá-se devido às pesquisas de comportamento que visam captar macrotendências de consumo especialmente fortes.

Segundo o portal WGSN (Word Global Style Network), uma das principais empresas de pesquisa e inteligência de estilo. Lançou um preview sobre as macrotendências de comportamento e de consumo que estarão presentes em 2016.

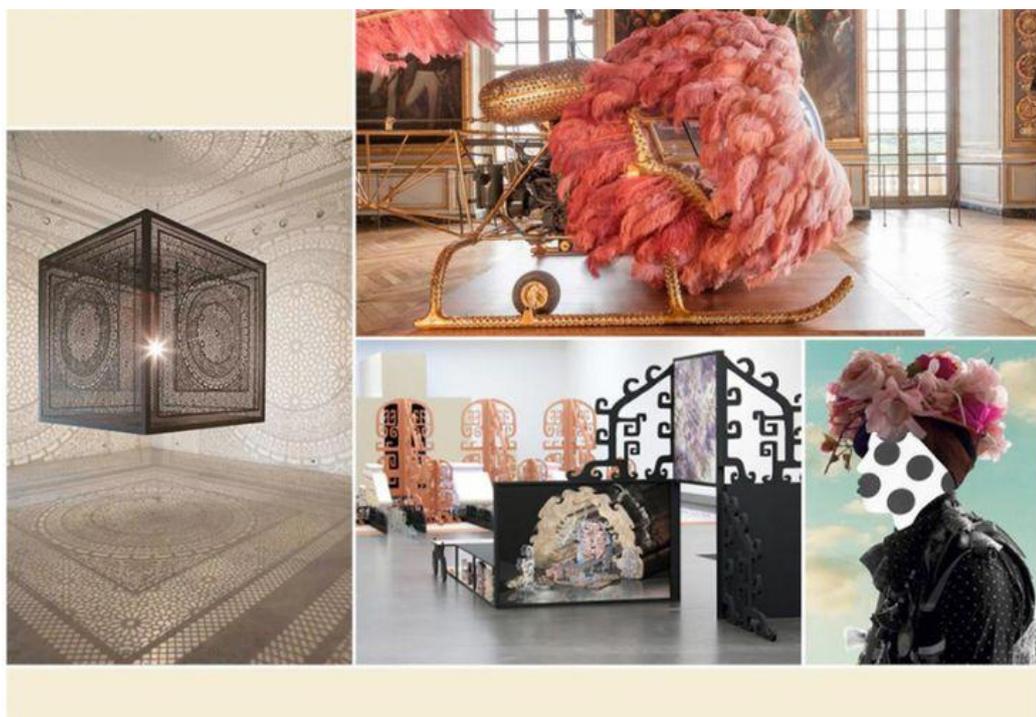


Figura 11 – Macrotendência  
Fonte: Pinterest (2015)

“Past Modern” fala sobre feminilidade, assume uma abordagem moderna com silhuetas esculpidas e tecidos texturizados, aspectos que serão trabalhados no conceito dessa coleção.

#### 4.3.2 Microtendências (Estéticas)

Segundo a diretora de pesquisa do Sistema UseFashion, Patrícia Souza, uma forte tendência da temporada será vestidos acinturados (Figura 12), tendência essa a ser usada pela marca Luz Rossi.



Figura 12 – Microtendências  
Fonte: Pinterest (2015).

A marca também utilizou em sua coleção tecidos leves, rendas (Figura 13). A cartela de cor são composta por tons pastel e cores vibrantes. Caracterizarão as peças, top croppeds e saias, conforme foram apresentadas por Patrícia Souza no Fórum de Moda São Paulo Prêt-à-Porter.



Figura 13 – Microtendências  
Fonte: Pinterest (2015).

## 4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 4.4.1 Delimitação Projetual

A moda está presente no universo humano, massificado ou de luxo, as relações com esse universo é constante. Os objetos do vestuário, segundo, Linke (2013), comunicam as práticas sociais diversas, desempenhando o tradicional, ritualístico e simbólica. O vestuário seria uma espécie de documento que informa às demais pessoas as escolhas individuais e coletivas, delimita fronteiras, tempo, espaço, posição social e gênero.

Ao pesquisar o segmento de moda de luxo para o público feminino, os gostos pelas cores ditados e o que seja permitido pelas doutrinas, a delimitação projetual se versará sobre os seguintes elementos:

Funções práticas:

- A modelagem será pensada para que a mulher se sinta confortável com os movimentos do corpo ao caminhar, sentar ou subir uma escadaria, por exemplo, sem que gere desconforto ou preocupação com a exposição corporal. No entanto, sem que a modelagem se configure como uma peça desprovida de beleza e que esteja na moda;

- O conforto e a funcionalidade estarão presentes quando da escolha dos tecidos, o que será realizado junto da cliente, a fim de que torne as peças únicas e prazerosas de serem usadas, primando por vestidos longos, mas que possam ser alterados com a retirada de um elemento que o encurte, por exemplo, ou uma parte de cima que possa deixar mais aparente os braços (Mid);

- Tanto a escolha dos tecidos como cores e texturas serão consideradas pela marca a fim de que disponha às clientes as tendências do universo da moda.

Funções estético-simbólicas:

- As mesmas técnicas de alfaiataria serão utilizadas para a produção de peças que sejam flexíveis e que se conectem ao corpo segundo as clientes solicitam. As modelagens seguiram o padrão clássico de modelagem, primando sempre pela estrutura física de cada modelo e seus gostos.

- A aplicação de elementos e detalhes que marquem distinções – recortes, aviamentos, rendas, transparências, pedrarias – serão utilizados a fim de que valorizem os vestuários e promovam um visual de glamour para essas mulheres, promovendo uma distinção das peças compradas no mercado prêt-à-porter;

- Como o universo é de luxo, festa ou gala, o uso de materiais e cores que estejam de acordo com as últimas tendências de moda estarão presentes, haja vista que a linguagem da moda representa também o mundo individual, de gostos e subjetividades.

#### 4.4.2 Especificações do Projeto

##### 4.4.2.1 Conceito da coleção

A coleção Primavera/Verão 2016 da marca Luz Rossi tem como conceito a inspiração nos dos contos de fadas, no universo dos sonhos e quimeras, contudo, não pensando nas boas princesas e sim naquelas rainhas dotadas de força e luxuosidade, julgadas como más, como a madrasta de Branca de Neve, ou a bruxa de João e Maria, não esquecendo também da fada que não foi convidada para o nascimento da Bela Adormecida, todas essas rainhas más chegaram a esse comportamento por algo que aconteceram a elas.

A relação que se faz na coleção não é o de expor a aura de maldade ou leviandade, porém, o da força e do luxo que elas são representadas, diferente da perspectiva de princesas ainda imaturas.

##### 4.4.2.2 Nome da coleção

Inspirado na beleza e força das rainhas dos contos de fadas e suas jóias preciosas, a coleção ganha o nome de “Espelho, espelho meu”!

#### 4.4.2.3 Referência da coleção

A coleção Verão da marca Luz Rossi é inspirada nos contos de fadas, mas não pensando nas boas princesas, e sim, naquelas rainhas julgadas como malvadas como a madrasta de Branca de Neve, a bruxa de João e Maria ou Malévola, a fada esquecida que não foi convidada para o nascimento da Bela Adormecida. Por alguma razão que os contos de fadas não revelam, todas essas rainhas – consideradas como más – chegaram a esse comportamento devido a algo que aconteceram com elas no passado.

Os detalhes dos trajes dessas personagens trazem inspiração para a concepção dos modelos da coleção da marca Luz Rossi, uma vez que são ricos em informações com bordados vistosos e modelagens suntuosas. Essas referências estão presentes em elementos e detalhes das roupas que são traduzidos em uma linguagem mais contemporânea, às vezes expressados por meio de bordados com linhas e pedrarias, outras vezes com o uso de recortes localizados estrategicamente nas modelagens das peças.

A coleção também explora os tons, as texturas e os movimentos fluídos dos vestidos reais dessas personagens, construindo modelos que realçam a feminilidade das consumidoras. As joias preciosas dessas rainhas incompreendidas também servem de referência para ostentar o clima de luxo e de sofisticação junto às mulheres.



Figura 14 – Referências da coleção – “trajes das rainhas más”  
Fonte: Pinterest (2015)



Figura 15 – Referências da coleção – “joias da realeza.”  
Fonte: Pinterest

#### 4.4.2.4 Cores

As cores da coleção Primavera/Verão 2016 da marca Luz Rossi se constituem em uma mescla de tons suaves equilibrados em conjunto com matizes mais fortes, que proporcionam um ar sofisticado, elegante e, ao mesmo tempo, moderno para as peças.

#### 4.4.2.5 Materiais

Tecidos nobres e delicados como o crepe georgette, a palha de seda e o tule ilusion irão transmitir a fluidez dos vestidos. Esses materiais trabalham em harmonia ao lado de matérias-primas têxteis mais encorpadas como o ziberline, o tafir e o satin royal.

Rendas são aplicadas nos modelos para traduzir a delicadeza da mulher, produzindo detalhes perfeitos nos acabamentos. Já a ostentação e o luxo ficam por conta da aplicação de pérolas, vidrilhos e cristais trabalhados sobre tules, com bordados que adicionam o brilho sofisticado nos modelos.

#### 4.4.2.6 Formas e estruturas (shapes)

Os shapes da coleção são pensados para realçar e valorizar a feminilidade das mulheres como se fossem musas da realeza.

Uma vez que a marca Luz Rossi desenvolve toda a sua linha de produtos em um atelier-loja, concebendo produtos exclusivos para as suas clientes, os shapes da coleção irão considerar as características e os aspectos na valorização dos biotipos existentes, compondo a coleção por Triângulo Invertido, Ampulheta e pêra.

As peças na parte superior serão demarcadas valorizando a região do busto, cinturas ajustadas, divulgando as curvas femininas e a partes inferior será com volumes permitindo uma dinâmica melhor de movimentos.



Figura 16 – shapes  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.4.2.7 Tecnologias

Para o desenvolvimento da coleção além dos desenhos manuais para desenvolver o risco do bordado de linha, também no desenvolvimento dos croquis, foi utilizado do software gráfico CorelDraw que auxiliaram na manipulação do desenvolvimento da criação dos desenhos técnicos.

Além de máquinas de costura industrial do tipo reta, overloque e a máquina doméstica, serão utilizados também tecnologias como o corte a laser, além de detalhes artesanais como os bordados feitos por processos manuais.

A modelagem utilizada será plana e moulage, pois algumas peças tem recortes e drapeados estratégicos e só se tem o resultado desejado através da moulage.

#### 4.4.2.8 Mix da coleção

A coleção será composta por 15 looks, entre eles vestidos, saias e croppeds.

Serão lançadas quatro (4) coleções ao ano: Primavera, Outono, Inverno e Alto Verão.

A coleção de Alto Verão, sendo essa a última do ano, o seu lançamento é o mais importante do ano, pois vai ser para o final de ano, onde as festas acontecem, entre formaturas, casamentos, etc, as peças serão mais elaboradas, mais ricas em detalhes e de tecidos nobre como pede essa época.

LUZ ROSSI 			
COLEÇÃO - "ESPELHO, ESPELHO MEU!" - PRIMAVERA VERÃO 2016			
REFERÊNCIA	DESCRIÇÃO DO PRODUTO	MIX	QUANTIDADE
DIAMANTE	vestido godê/bordado	fashion	1
	vestido tule bordado	fashion	1
	conjunto plissado	fashion	1
	vestido em seda	fashion	1
	vestido recortes	fashion	1
	vestido em renda	fashion	1
RUBI	vestido com pelerine	fashion	1
	conj. cropped e saia	fashion	1
	vestido midi	fashion	1
PÉROLA	vestido bicolor	fashion	1
	vestido com jabo	fashion	1
	vestido drapeado	fashion	1
	vestido com saia	fashion	1
	vestido midi em renda	fashion	1
	conjunto saia e blusa	fashion	1

Tabela 2 – Mix da coleção  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.5 PAINEL SEMÂNTICO



Figura 17 – Painel sêmantico da coleção  
Fonte: Da autora (2015)

## 4.6 CARTELA DE CORES



Figura 18 – Cartela de cores Pantone  
Fonte: Da autora (2015)

## 4.7 CARTELA DE MATERIAIS



Figura 19 – Cartela de Materiais  
Fonte: Da autora (2015)

## 4.8 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: CROQUIS



Figura 20 – Geração de alternativa – Look 1  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 21 – Geração de alternativa – Look 2  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 22 – Geração de alternativa – Look 3  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 23 – Geração de alternativa – Look 4  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 24 – Geração de alternativa – Look 5  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 25 – Geração de alternativa – Look 6  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 26 – Geração de alternativa – Look 7  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 27 – Geração de alternativa – Look 8  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 28 – Geração de alternativa – Look 9  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 29 – Geração de alternativa – Look 10  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 30 – Geração de alternativa – Look 11  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 31 – Geração de alternativa – Look 12  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 32 – Geração de alternativa – Look 13  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 33 – Geração de alternativa – Look 14  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 34 – Geração de alternativa – Look 15  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 35 – Geração de alternativa – Look 16  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 36 – Geração de alternativa – Look 17  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 37 – Geração de alternativa – Look 18  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 38 – Geração de alternativa – Look 19  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 39 – Geração de alternativa – Look 20  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 40 – Geração de alternativa – Look 21  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 41 – Geração de alternativa – Look 22  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 42 – Geração de alternativa – Look 23  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 43 – Geração de alternativa – Look 24  
Fonte: Da autora (2015)

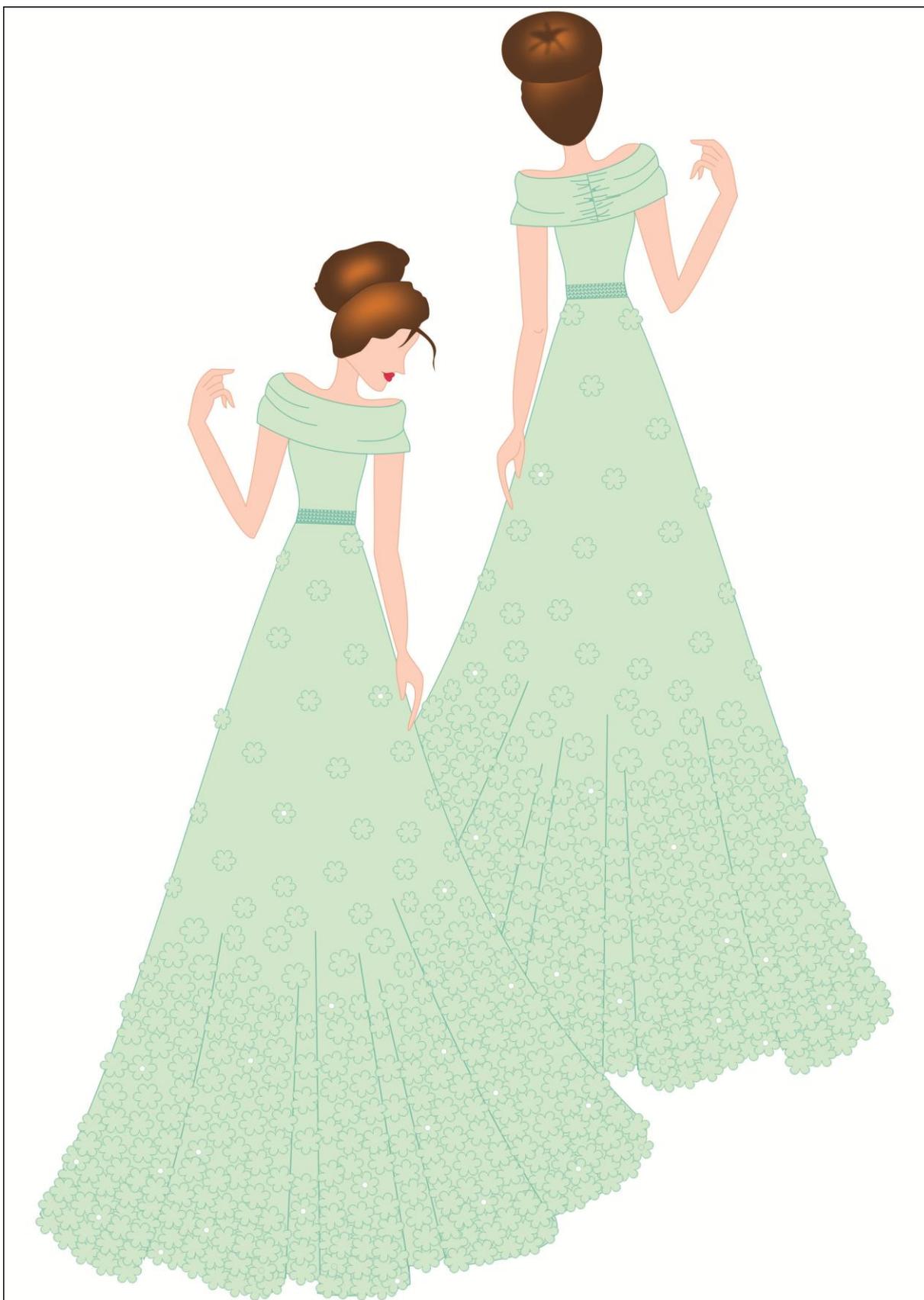


Figura 44 – Geração de alternativa – Look 25  
Fonte: Da autora (2015)

## 4.9 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS

### 4.9.1 Look 1- Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – O vestido é composto por uma saia godê, ampla e fuida, que permite os movimentos das pernas.

O vestido é multifuncional, com uma blusa em tecido transparente, para cobrir o colo e ter uma manga para as mulheres evangélicas, mas retirando a blusa ele fica um vestido tomara que caia.

Estéticos/Simbólicos – A saia godê com cintura marcada deixa a peça feminina. O corpo do vestido é com aplicações em renda, a saia toda plissada.



Figura 20 – Geração de alternativa – Look 1  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.2 Look 6 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Mesmo o vestido sendo justo no quadril a saia rodada facilita no movimento das pernas e quando sentar.

O vestido é multifuncional, com um cropped em tecido transparente, dando efeito de manga e cobrindo o colo. A saia transparente do vestido sai, virando um vestido curto.

Estéticos/Simbólicos – O drapeado da saia e do busto é para valorizar o corpo da mulher. A saia em toque de seda e rendas aplicadas na blusa.



Figura 25 – Geração de alternativa – Look 6  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.3 Look 9 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Com duas funções, o vestido tem saia fluida e godê, permitindo os movimentos das pernas. A transparência na parte superior substitui as mangas. A Saia longa sai ficando somente um vestido curto

Estéticos/Simbólicos – Cintura marcada pelo cós da saia que dá efeito de um cinto com um leve drapeado para não dar volume nessa região, saia em toque de seda com leve transparência para mostrar o tecido bordado de baixo. A fenda na frente da saia, deixa a peça mais sensual sem ser vulgar.



Figura 28 – Geração de alternativa – Look 9  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.4 Look 13 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Vestido em corte evasê, que permite movimentos. A Pelerine da a opção de cobrir o colo ou deixar o vestido tomara que caia.

Estéticos/Simbólicos – Tecido estruturado que não marca o corpo, modelo indicado para mulheres que está acima do peso.



Figura 32 – Geração de alternativa – Look 13  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.5 Look 17 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Vestido saia fluida que permite movimentos. A blusa por baixo do vestido na transparência para dar efeito de manga, quando retirada fica um vestido frente única

Estéticos/Simbólicos – O drapeado no corpo do vestido valoriza o busto. Tecido em seda garante um ar romântico ao vestido.



Figura 36 – Geração de alternativa – Look 17  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.6 Look 18 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Vestido com recortes assimétricos que alongam o corpo, a saia com jabôs permitem os movimentos das pernas.

Estéticos/Simbólicos – Confeccionado em tecido estruturado, que não marca o corpo e faz cintura, indicado para mulheres altas. A saia mais curta na frente dá um ar sensual a peça.



Figura 37 – Geração de alternativa – Look 18  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.7 Look 20 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Vestido com saia ampla, permitindo os movimentos, corpo estruturado com barbatanas para dar segurança ao tomara que caia. Modelo multifuncional com blusa de renda que sai e vira vestido tomara que caia.

Estéticos/Simbólicos – Confeccionado em tecido de seda que dá leveza ao modelo, os detalhes ficam por conta das rendas aplicadas manualmente.



Figura 39 – Geração de alternativa – Look 20  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.8 Look 21 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Conjunto com saia sereia que alonga a silhueta. A roda da saia mesmo inicia acima do joelho permite os movimentos das pernas. Conjunto multifuncional, retirando a blusa de renda a peça fica um cropped e saia.

Estéticos/Simbólicos – O tecido estruturado não marca o corpo, mas modela deixando o conjunto mais feminino.



Figura 40 – Geração de alternativa – Look 21  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.9 Look 22 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Conjunto de vestido e saia, a saia sereia alonga a mulher. O vestido mesmo sendo justo permite movimentos, pois seu tecido contém elastano. Peça multifuncional, virando um vestido curto.

Estéticos/Simbólicos – A saia de tecido fluido que permite movimentos das pernas, e com recortes que modelam o quadril. O vestido em renda deixa a mulher mais sensual.



Figura 41 – Geração de alternativa – Look 22  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.10 Look 23 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Vestido com sereia bem amplo a roda que permite movimentos das pernas. O elastano do tecido promove conforto a peça.

Estéticos/Simbólicos – De tecido estruturado por baixo e forrado não marca o corpo, mas modela. O bordado na cintura destaca essa região.



Figura 42 – Geração de alternativa – Look 23  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.11 Look 24 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Conjunto, a saia com ampla roda permite movimentos das pernas. A blusa não aperta o busto por ser soltinha. O babado na região quadril disfarça leves volumes.

Estéticos/Simbólicos – A sofisticação fica por conta do tecido plissado e da renda sutachada. O romantismo fica por conta das pérolas.



Figura 43 – Geração de alternativa – Look 24  
Fonte: Da autora (2015)

#### 4.9.12 Look 25 - Aspectos Contemplados

Funcionais / Ergonômicos – Vestido com ampla roda, que permite os movimentos, corpo do vestido com barbatanas que permite acinturar. Vestido multifuncional, retirando a blusa fica um tomara que caia.

Estéticos/Simbólicos – Tecido fluido com flores 3D aplicadas com pérolas salpicadas, dando um ar de romantismo ao vestido. A delicadeza fica por conta do cinto de pérolas.

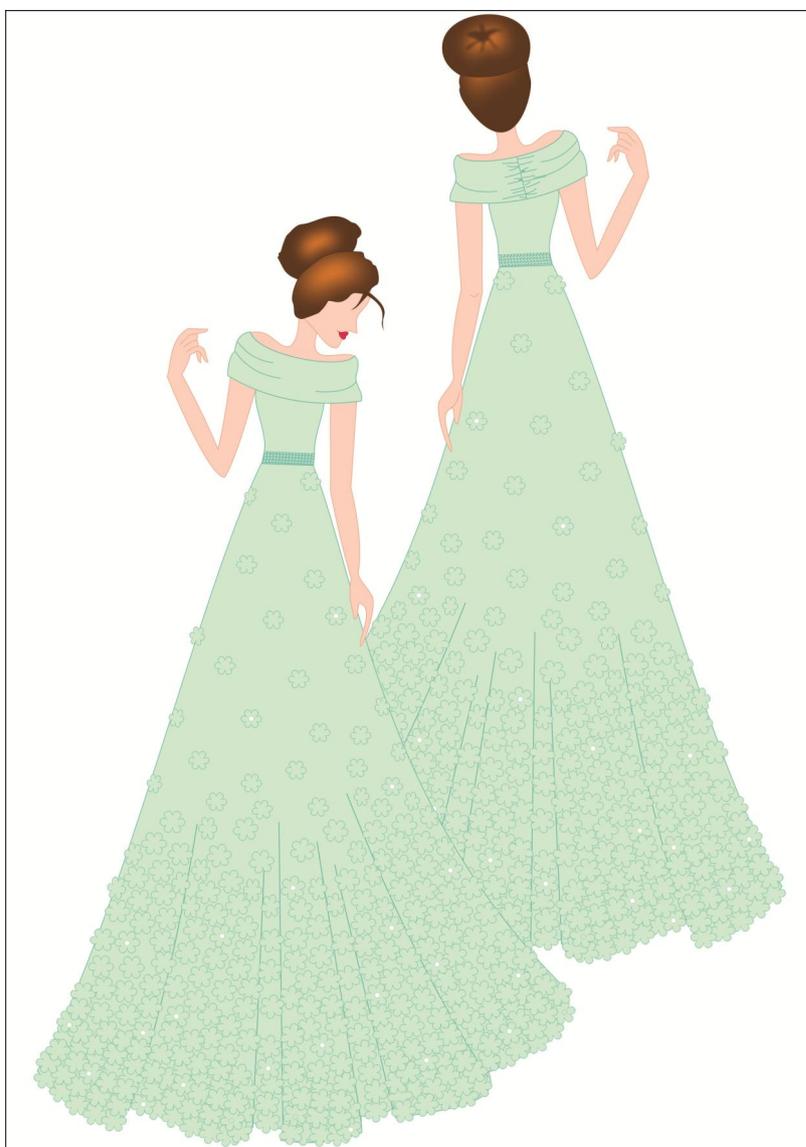


Figura 44 – Geração de alternativa – Look 25  
Fonte: Da autora (2015)

## 4.10 FICHAS TÉCNICAS

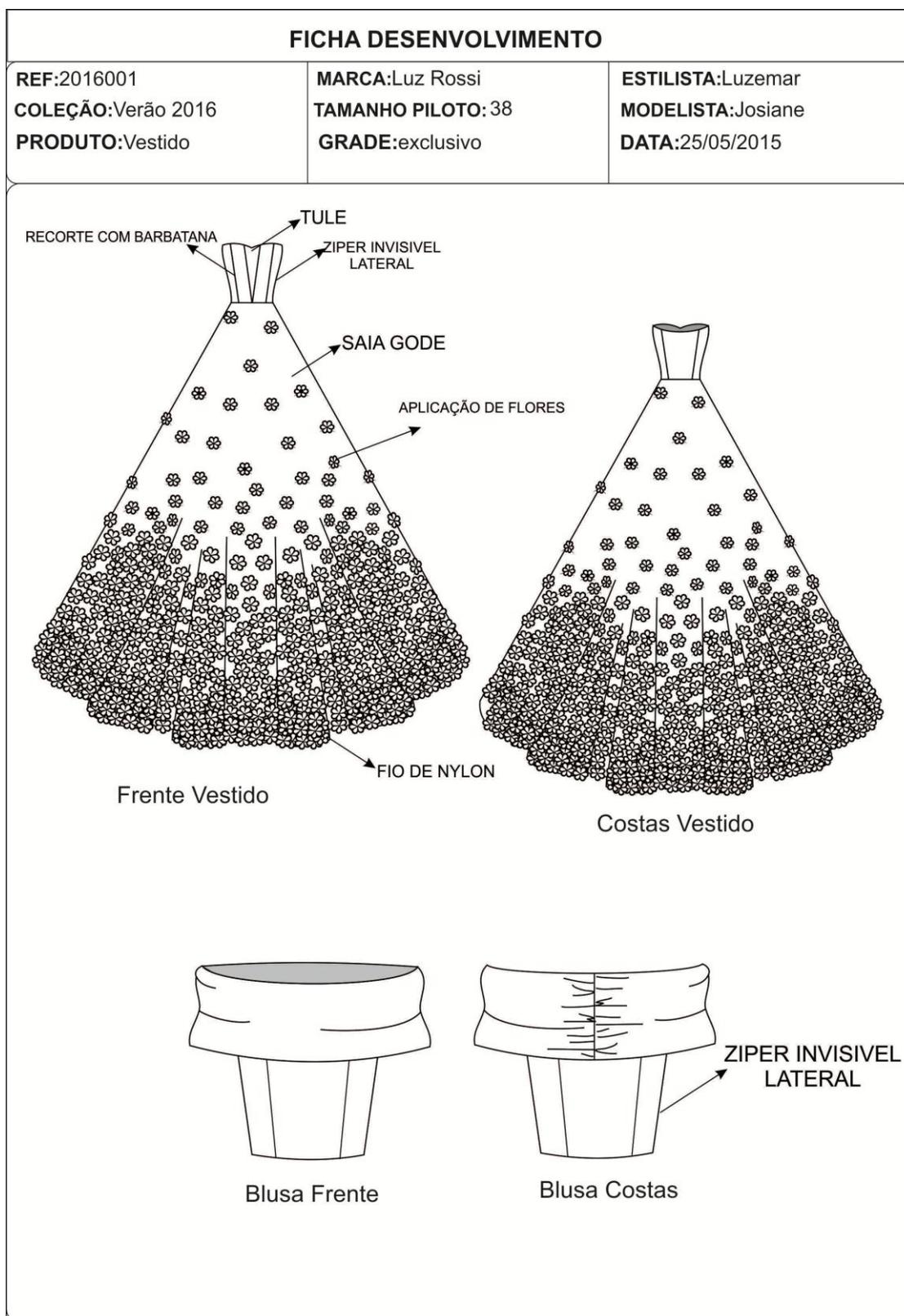


Figura 45 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
Transp. Flower	Excim	100%poliéster	7 metros	23,90
Crepe shine	Excim	100%poliéster	7 metros	5,90
Tule Ilusion	Metropanus	100% poliamida	0.50 cm	5,90
Toque de Seda	Excim	100% poliéster	7 metros	19,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
zíper 50 cm	SanCris	aquamarine	1 unidade	0,45
<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
etiqueta interna	Etiknorte	bege	1 unidade	0,05
Tag	Etiknorte	preto	1 unidade	0,55
caixa personalizada	Midiograf	preto	1 unidade	12,00
<b>VARIAÇÃO CORES</b>				

Figura 46 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	unir as laterais da saia	reta
2	prepar o corpo do vestido	reta
3	costurar entretela	reta
4	unir recorte do corpo	reta
5	unir forro ao corpo	reta
6	colocar tule no recorte	reta
7	prender bojo no forro	manual
8	unir corpo na saia	reta
9	prender forro no vestido	reta
10	marcar barra	reta
11	passar picô na barra	doméstica
12	blusa- fechar pences	reta
13	unir ombro	reta
14	fechar lateral direita	reta
15	colocar zíper na lateral esquerda	reta
16	fechar gola	reta
17	prender gola na blusa	reta
18	unir ombro no forro	reta
19	embutir pelo decote gola	reta
20	embutir cava	reta
21	embutir zíper	reta
22	passar viés na barra da blusa	reta
23	casinhas no recorte da saia	manual
24	pregar colchetes	manual

Figura 47 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)

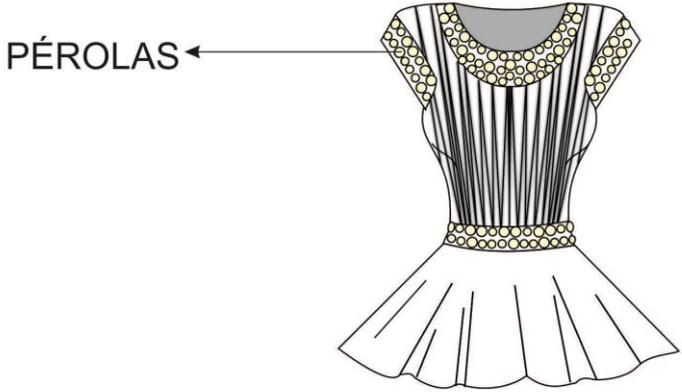
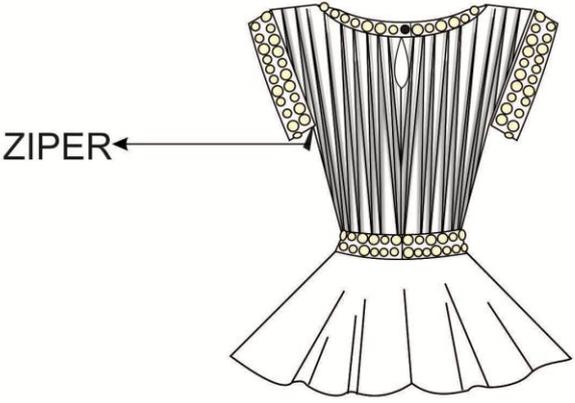
FICHA DESENVOLVIMENTO		
<b>REF:</b> 2016003 <b>COLEÇÃO:</b> Verão 2016 <b>PRODUTO:</b> Vestido	<b>MARCA:</b> Luz Rossi <b>TAMANHO PILOTO:</b> 38 <b>GRADE:</b> exclusivo	<b>ESTILISTA:</b> Luzemar <b>MODELISTA:</b> Josiane <b>DATA:</b> 25/05/2015
<p>FRENTE BLUSA</p>  <p>PÉROLAS</p> <p>COSTAS BLUSA</p>  <p>ZIPER</p>		

Figura 48 – Ficha Técnica look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)



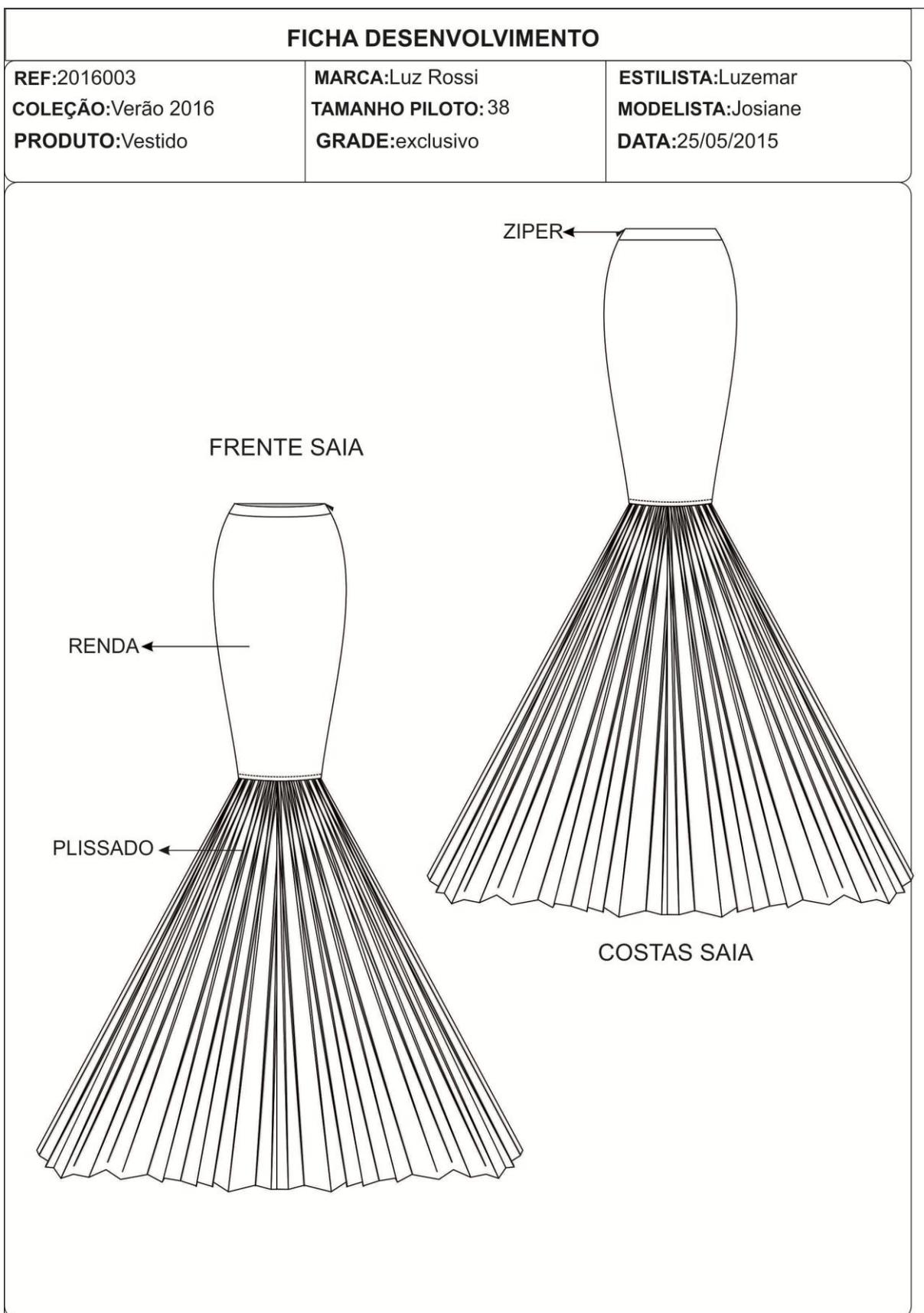


Figura 50 – Ficha Técnica look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
Shantung	Ilgatex	100%poliéster	1,20 metros	18,90
Super Creponado	Metropanus	100%poliéster	7 metros	10,90
Renda Swill	Ilgatex	4% outras fibras 86%poliéster/10%algodão	0,80 metros	48,90
Tule Filó	Sanjama	100%poliéster	6 metros	7,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
zíper 70 cm	SanCris	preto	1 unidade	0,55
zíper 18 cm	SanCris	preto	1 unidade	0,25
<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
etiqueta interna	Etiknorte	preto	1 unidade	0,05
etiqueta interna	Etiknorte	preto	1 unidade	0,05
caixa personalizada	Midiograf	preto	1 unidade	12,00
Tag	Etiknorte	preto	1 unidade	0,55
<b>VARIAÇÃO CORES</b>				

Figura 51 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)



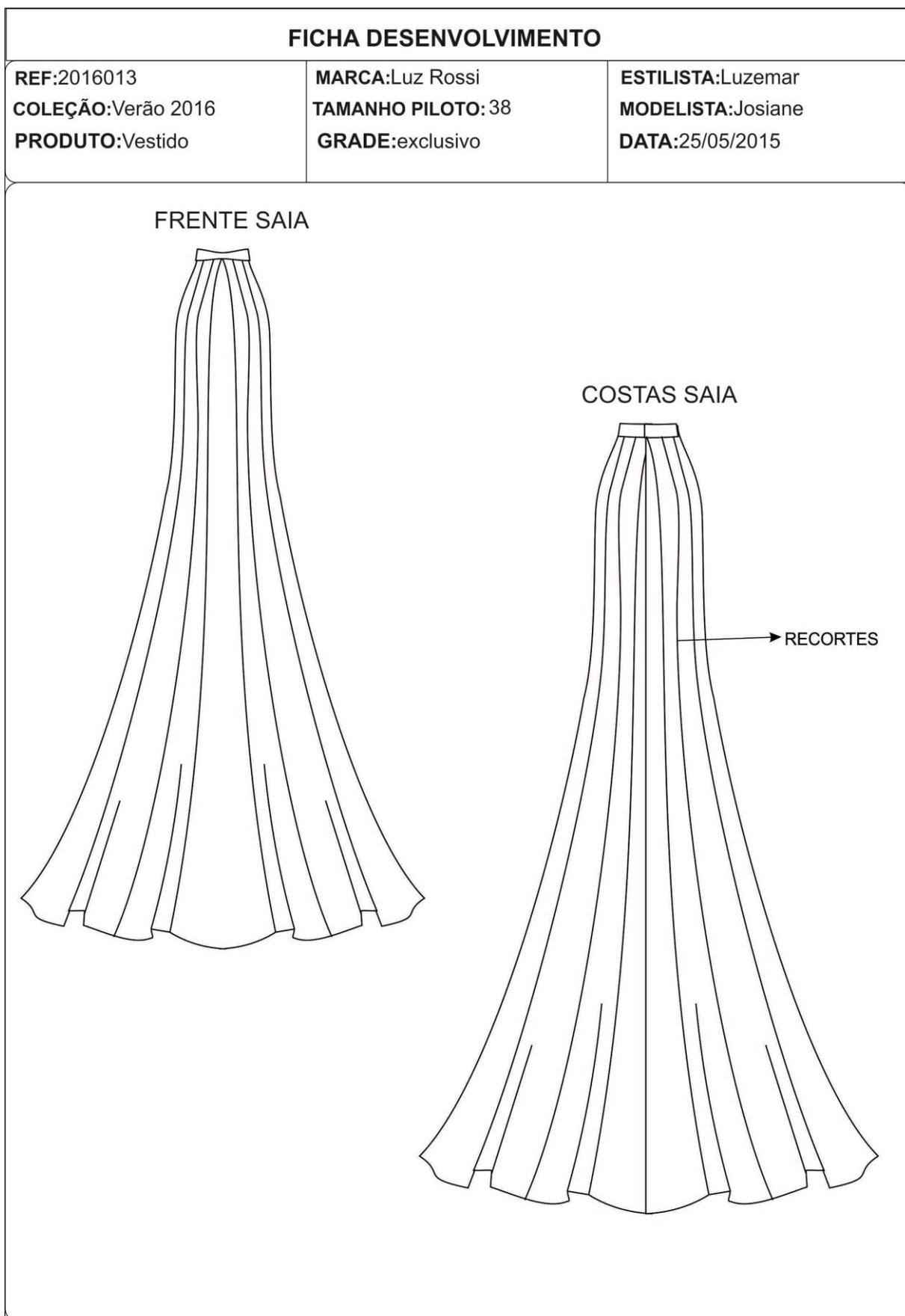


Figura 53 – Ficha Técnica look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
Gloss Span	Excim	100%poliéster	6 metros	9,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
zíper 18 cm	SanCris	salmão	1 unidade	0,25
entretela	Adriana Tecidosl	branca	0,50 cm	9,90 m
linha	San Cris	salmão	100 m	1,00
<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
etiqueta interna	Etiknorte	bege	1 unidade	0,05
Tag	Etiknorte	preto	1 unidade	0,55
caixa personalizada	Midiograf	preto	1 unidade	12,00
<b>VARIAÇÃO CORES</b>				

Figura 54 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)



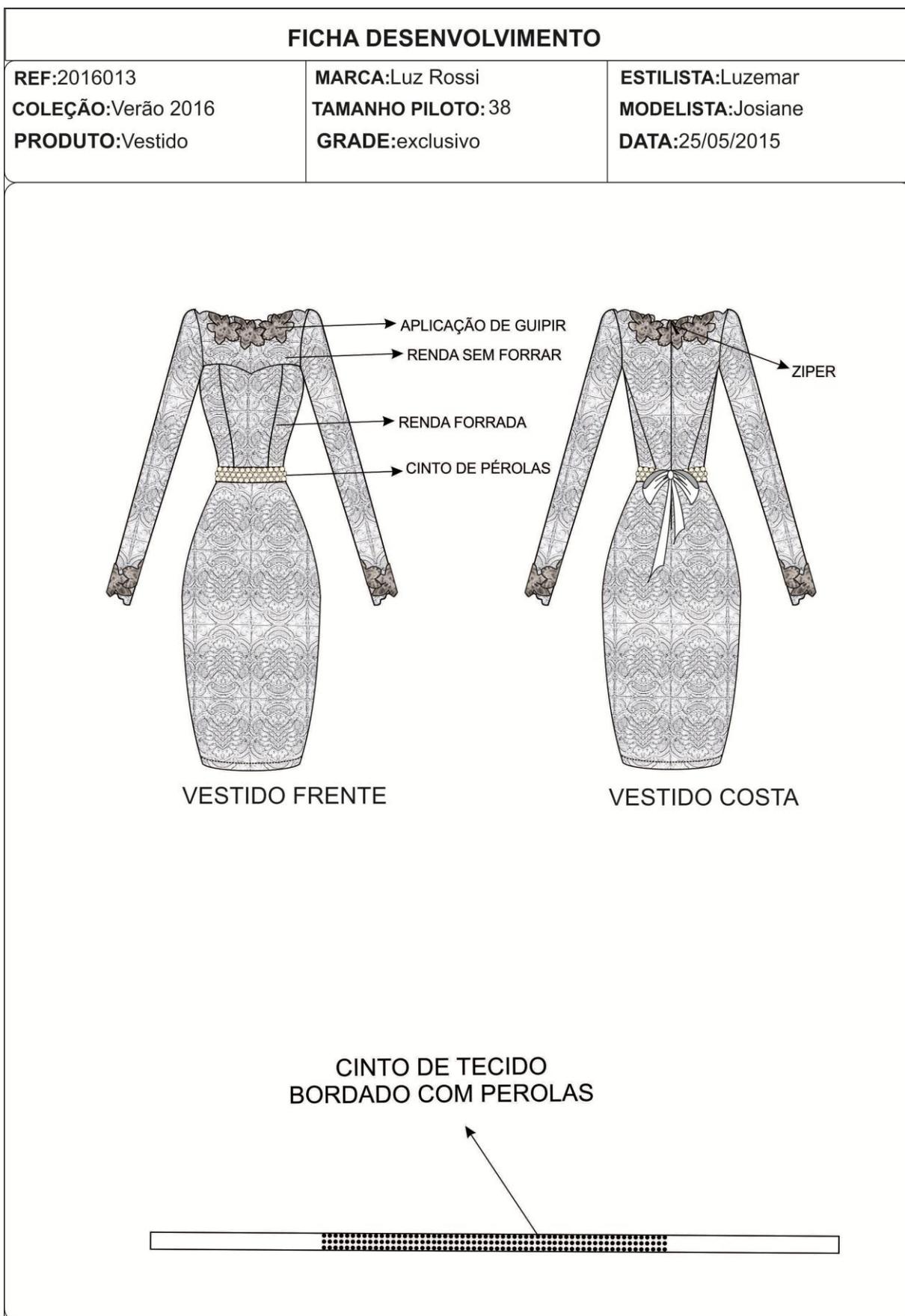


Figura 56 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
Naylon Rayon Lace	Diagonal	100%poliéster	1,70 metros	28,90
Shantung	Ilgatex	100% poliéster	2.50 metros	15,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
zíper 50 cm	SanCris	salmão	1 unidade	0,45
bojo	Cris Blusas	pele	1 par	1,00
<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
etiqueta interna	Etiknorte	bege	1 unidade	0,05
etiqueta interna	Etiknorte	bege	1 unidade	0,05
caixa personalizada	Midiograf	preto	1 unidade	12,00
Tag	Etiknorte	preto	1 unidade	0,55
<b>VARIAÇÃO CORES</b>				

Figura 57 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)



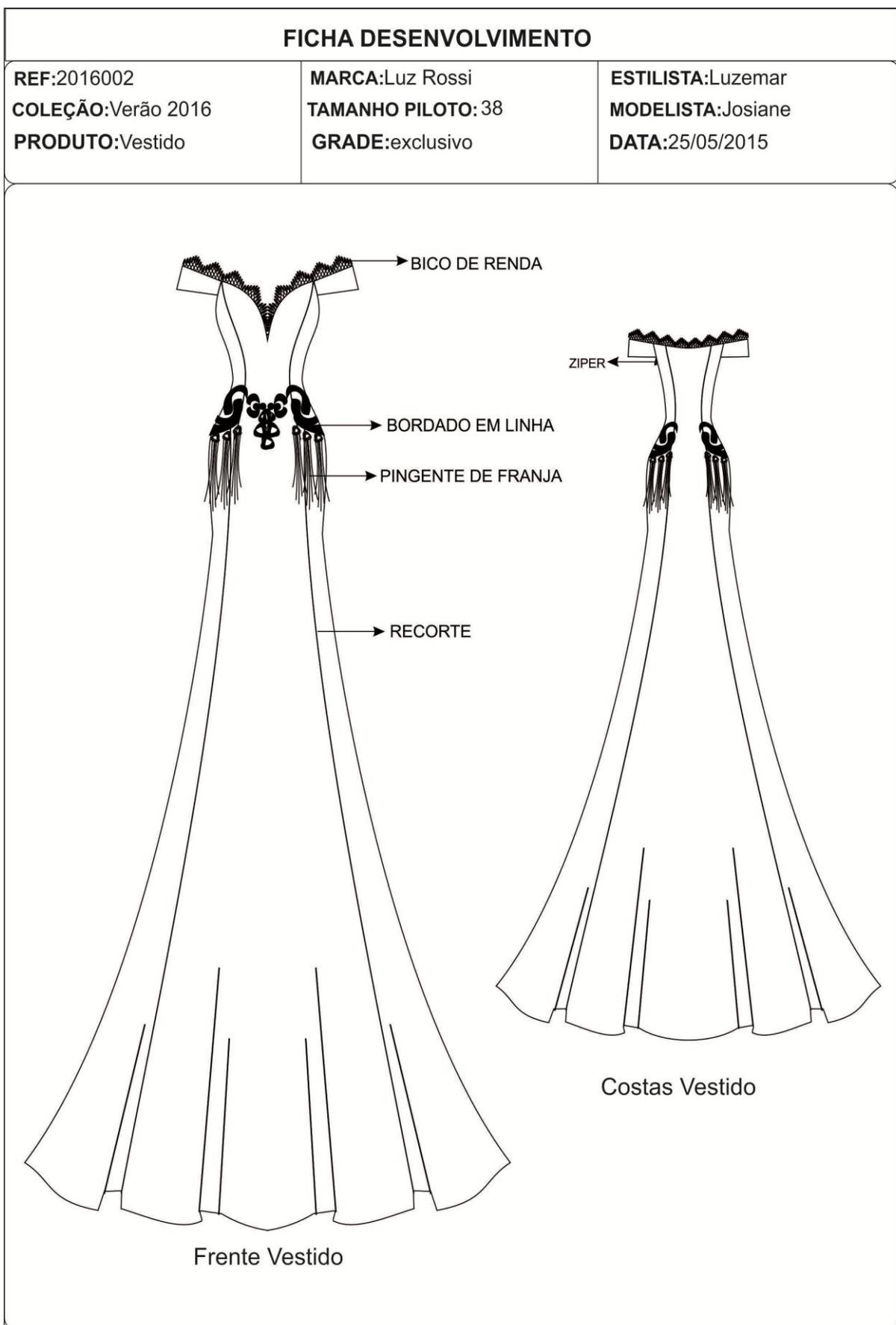


Figura 59 – Ficha Técnica look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
Satin Trend Span	Excim	50% algodão/ 5% elast. 45%poliéster	2,5 metros	15,21
Cetim Strech	Metropanus	94% poliéster/ 6% elast.	2,5 metros	5,90
Tule Ilusion	Metropanus	100%poliamida	5 metros	5,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
zíper 50 cm	SanCris	bege	1 unidade	0,45
<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
etiqueta interna	Etiknorte	bege	1 unidade	0,05
Tag	Etiknorte	preto	1 unidade	0,55
caixa personalizada	Midiograf	preto	1 unidade	12,00
<b>VARIAÇÃO CORES</b>				

Figura 60 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)



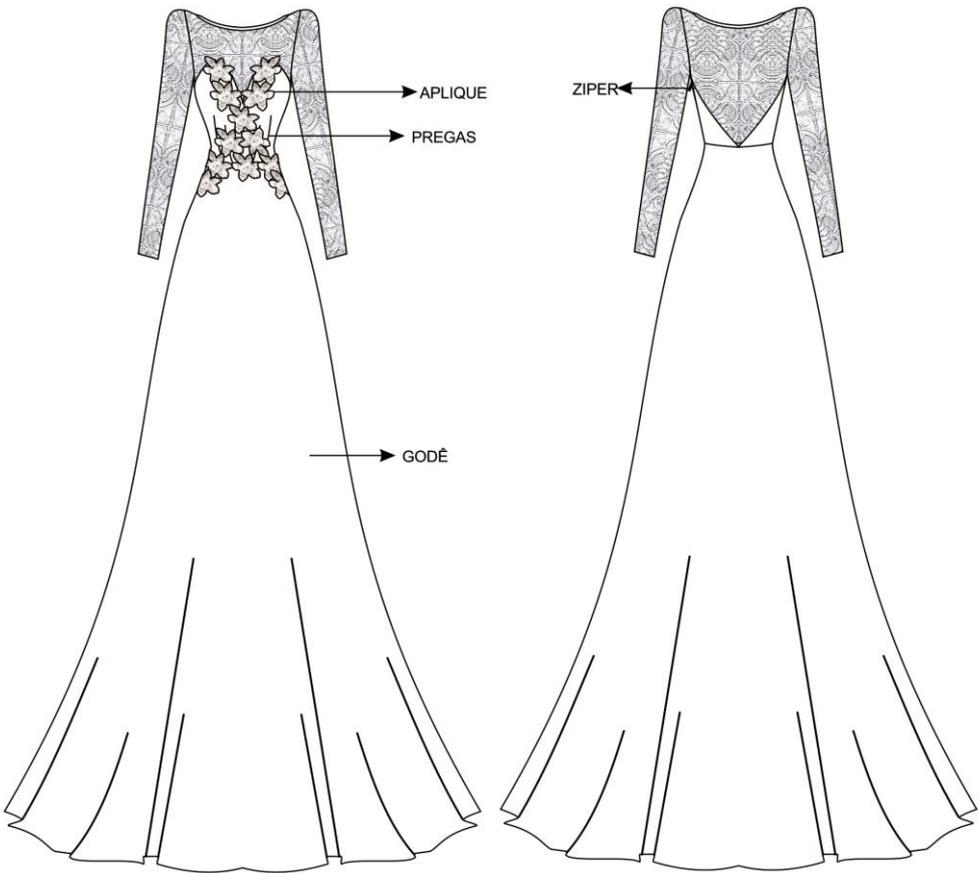
FICHA DESENVOLVIMENTO		
<b>REF:</b> 2016004 <b>COLEÇÃO:</b> Verão 2016 <b>PRODUTO:</b> Vestido	<b>MARCA:</b> Luz Rossi <b>TAMANHO PILOTO:</b> 38 <b>GRADE:</b> exclusivo	<b>ESTILISTA:</b> Luzemar <b>MODELISTA:</b> Josiane <b>DATA:</b> 25/05/2015
 <p>The technical drawing shows two views of a long-sleeved gown. The left view is a front view, and the right view is a back view. The gown features a high neckline, long sleeves, and a full, flared skirt. The bodice and sleeves are adorned with a floral applique. The skirt is gathered at the waist and has a full godet. The back view shows a zipper closure at the waistline.</p> <p>Labels in the drawing:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>APLIQUE (pointing to the floral pattern on the bodice)</li><li>PREGAS (pointing to the pleats on the bodice)</li><li>ZIPER (pointing to the zipper on the back)</li><li>GODÊ (pointing to the full skirt)</li></ul>		

Figura 62 – Ficha Técnica look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
Bogarim	Glow	75% viscose/25% seda	7 metros	28,90
Lace Lurex	Marintex	100% poliamida	1,5 metros	15,90
Gloss Satim	Excim	100% poliéster	7 metros	8,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
zíper 0,45cm	San Cris	of white	1 unidade	0,45
bojo	Cris Blusas	bege	1 par	1,00
<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
etiqueta interna	Etiknorte	off white	1 unidade	0,05
tag	Etiknorte	preto	1 unidade	0,55
caixa personalizada	Midiograf	preto	1 unidade	12,00
<b>VARIAÇÃO CORES</b>				

Figura 63 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)



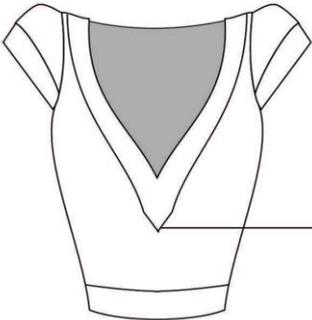
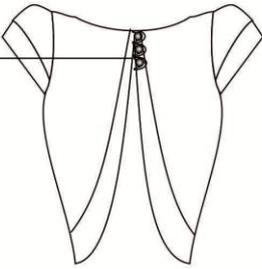
FICHA DESENVOLVIMENTO		
<b>REF:</b> 2016005 <b>COLEÇÃO:</b> Verão 2016 <b>PRODUTO:</b> conjunto	<b>MARCA:</b> Luz Rossi <b>TAMANHO PILOTO:</b> 38 <b>GRADE:</b> exclusivo	<b>ESTILISTA:</b> Luzemar <b>MODELISTA:</b> Josiane <b>DATA:</b> 25/05/2015
<p><b>FRENTE BLUSA</b></p>  <p>→ <b>RECORTE</b></p>		
<p><b>COSTAS BLUSA</b></p>  <p><b>BOTÕES ENCAPADOS</b> ←</p>		

Figura 65 – Ficha Técnica look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
Satin Royal Span	Metropanus	100%poliéster	1,00 metros	18,90
Cetim Strech	Excim	100%poliéster	7 metros	10,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
Botões Encapados	Bazar	pele	3 unidade	0,05
Bojo	Cris Blusas	pele	1 par	1,00
<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
etiqueta interna	Etiknorte	preto	1 unidade	0,05
etiqueta interna	Etiknorte	preto	1 unidade	0,05
caixa personalizada	Midiograf	preto	1 unidade	12,00
Tag	Etiknorte	preto	1 unidade	0,55
<b>VARIAÇÃO CORES</b>				

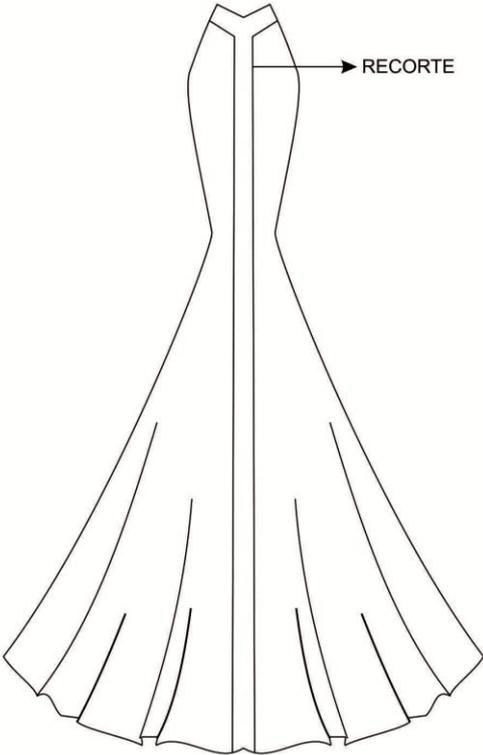
Figura 66 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)



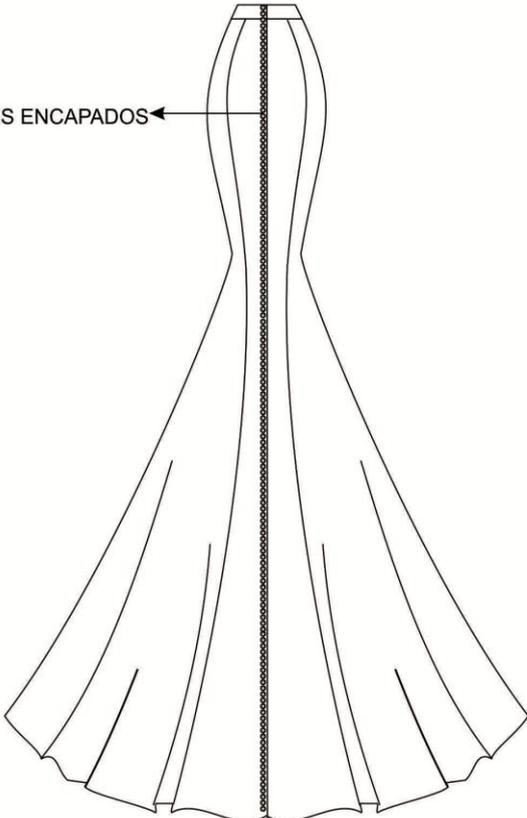
FICHA DESENVOLVIMENTO		
<b>REF:</b> 2016005 <b>COLEÇÃO:</b> Verão 2016 <b>PRODUTO:</b> conjunto	<b>MARCA:</b> Luz Rossi <b>TAMANHO PILOTO:</b> 38 <b>GRADE:</b> exclusivo	<b>ESTILISTA:</b> Luzemar <b>MODELISTA:</b> Josiane <b>DATA:</b> 25/05/2015

**FRENTE SAIA**



**BOTÕES ENCAPADOS**



**COSTAS SAIA**

Figura 68 – Ficha Técnica look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
Satin Royal Span	Metropanus	100%poliéster	1,00 metros	18,90
Cetim Strech	Excim	100%poliéster	7 metros	10,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
Zíper	San Cris	pink	1 unidade	0,25
<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
etiqueta interna	Etiknorte	preto	1 unidade	0,05
etiqueta interna	Etiknorte	preto	1 unidade	0,05
caixa personalizada	Midiograf	preto	1 unidade	12,00
Tag	Etiknorte	preto	1 unidade	0,55
<b>VARIAÇÃO CORES</b>				

Figura 69 – Ficha Técnica look confeccionado  
 Fonte: Da autora (2015)



## 4.11 PRANCHAS DOS LOOKS



Figura 71 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

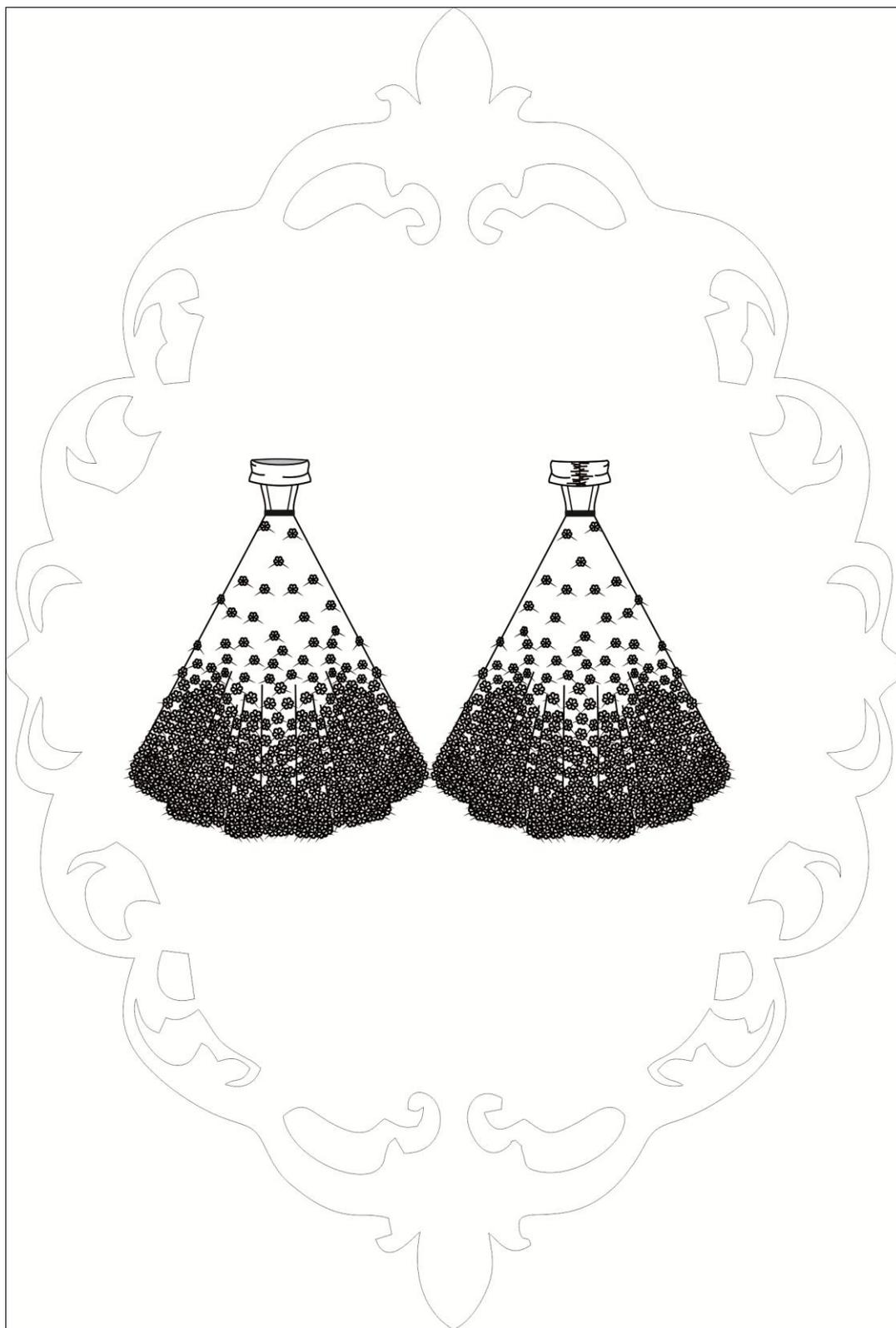


Figura 72 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 73 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

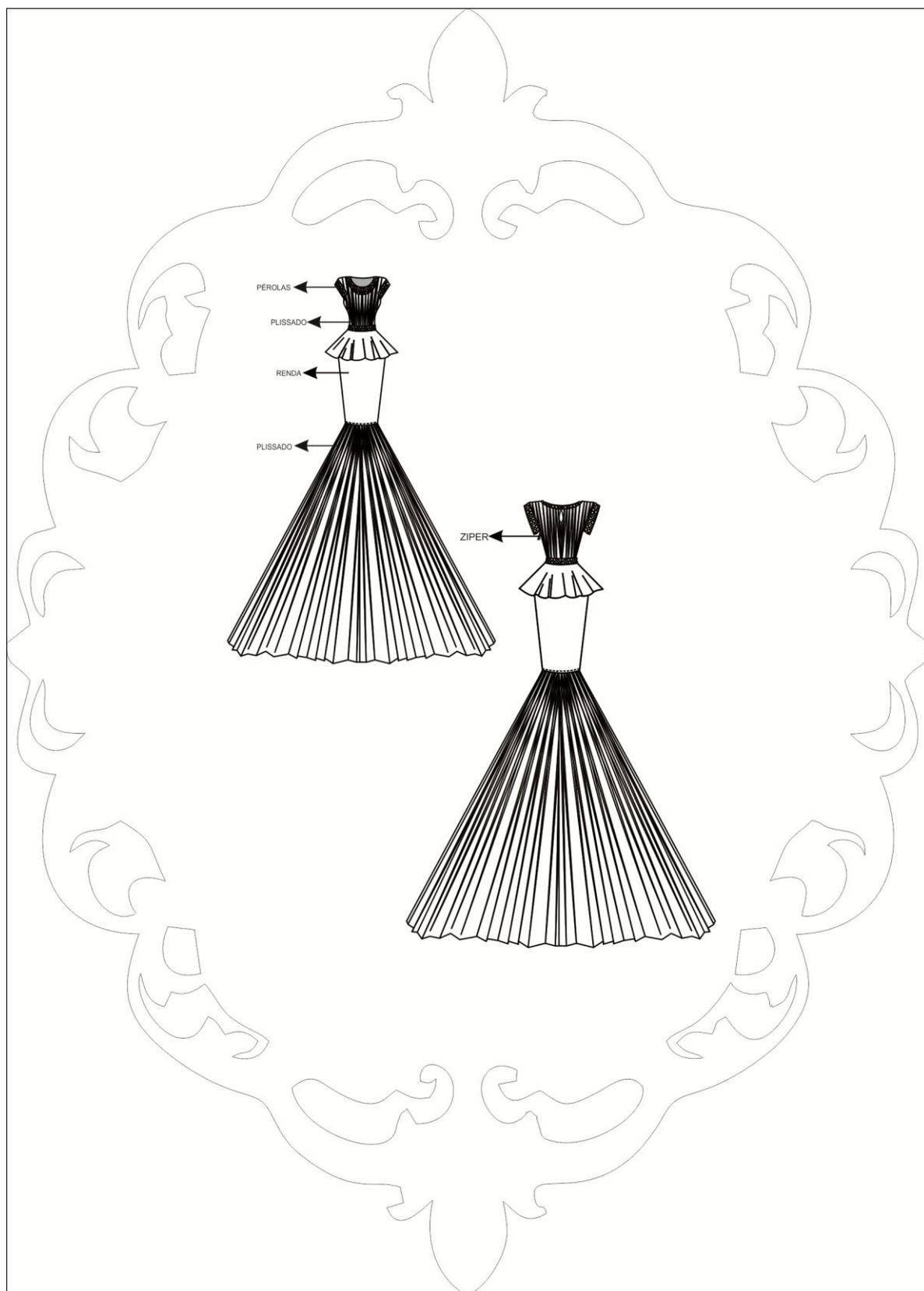


Figura 74 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 75 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

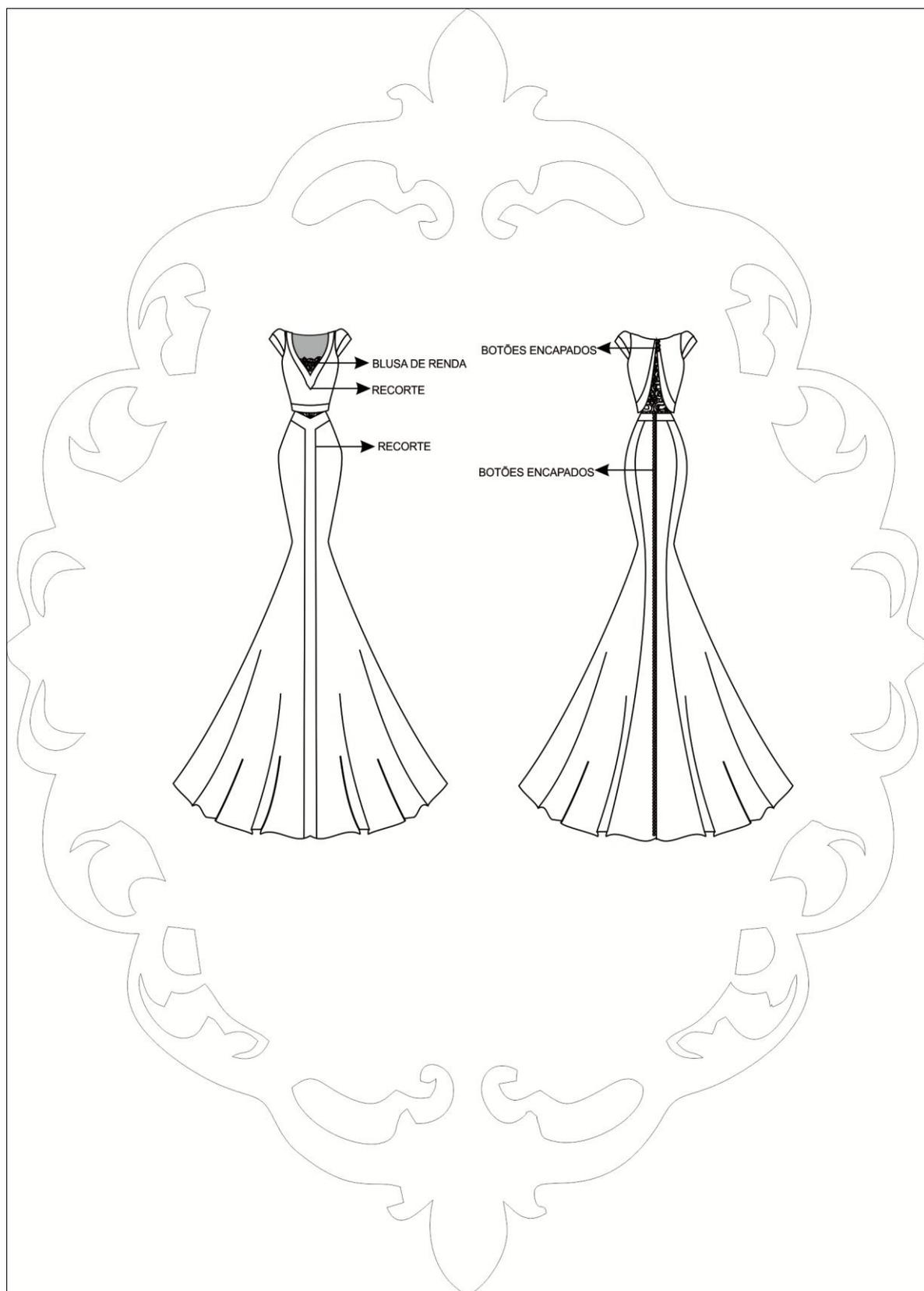


Figura 76 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 77 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

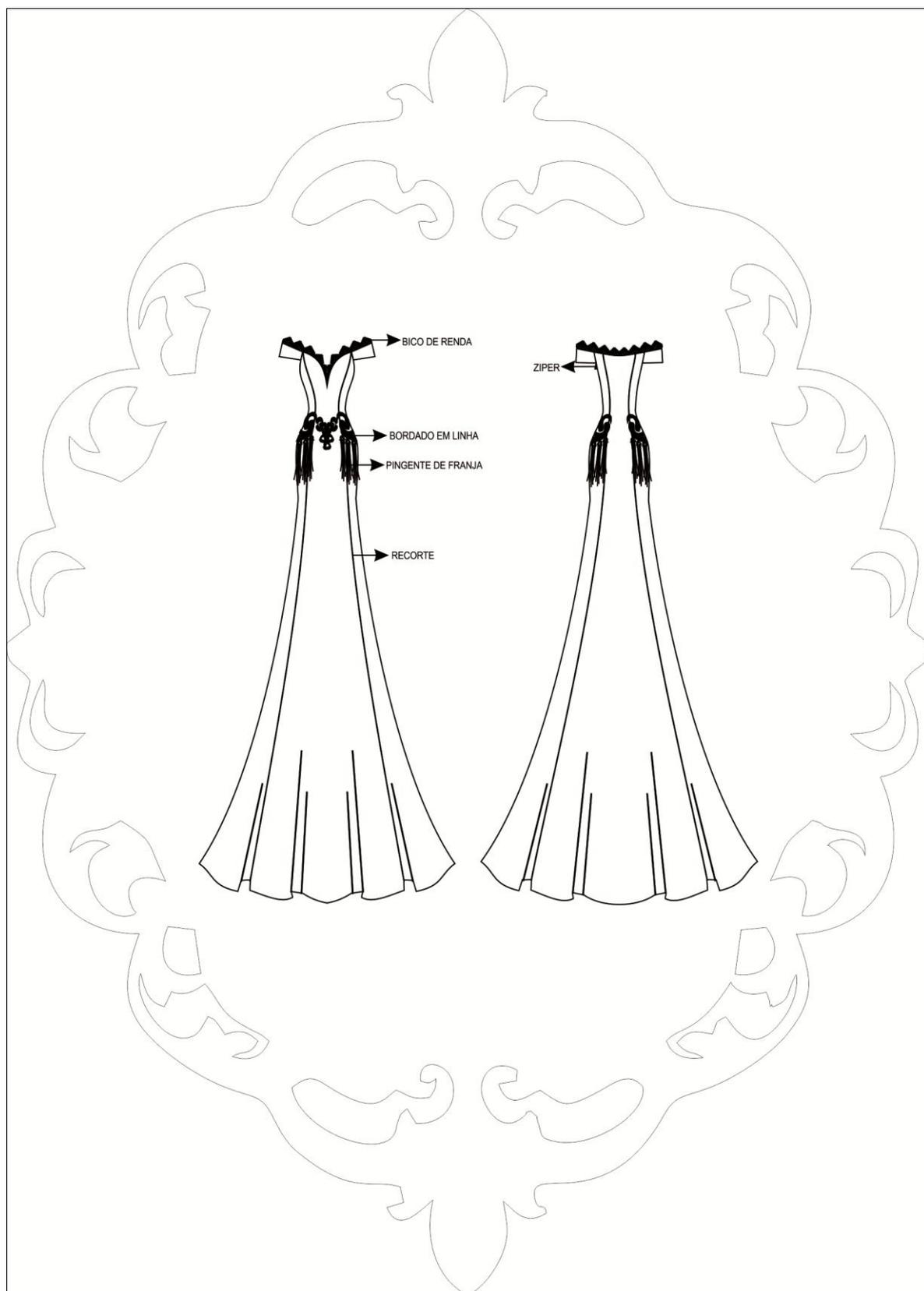


Figura 78 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 79 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 80 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 81 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

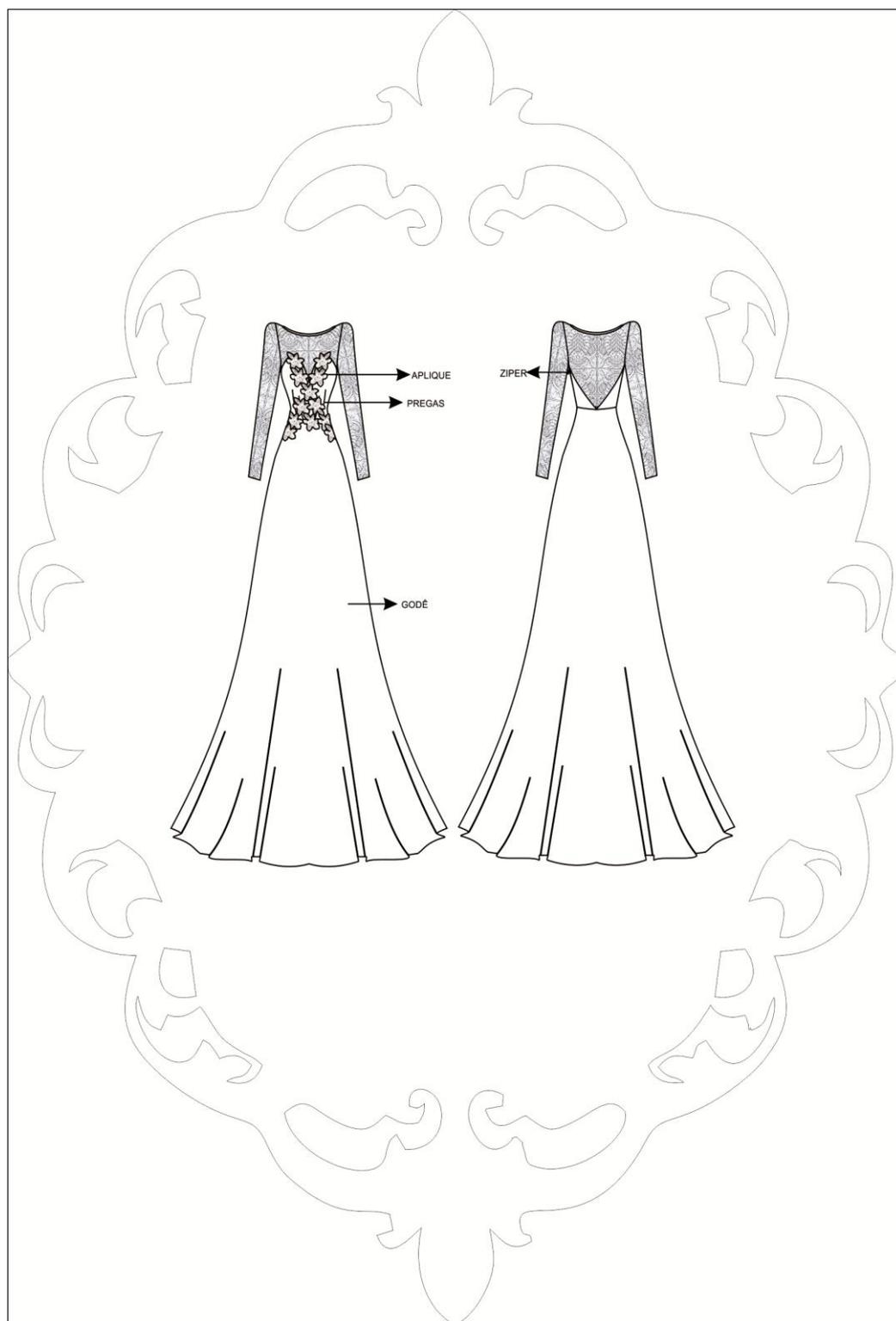


Figura 82 – Prancha look confeccionado  
Fonte: Da autora (2015)

## 4.12 LOOKS CONFECCIONADOS



Figura 83 – Look confeccionado 1  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 84 – Look confeccionado 2  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 85 – Look confeccionado 3  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 86 – Look confeccionado 4  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 87 – Look confeccionado 5  
Fonte: Da autora (2015)



Figura 88 – Look confeccionado 6  
Fonte: Da autora (2015)

## 5 DOSSIÊ ELETRÔNICO (SITE)

O site encontra no endereço:

Ao abrir o site, a imagem de abertura é foto da coleção, no rodapé superior do página, tem os links para navegar nas outras páginas.

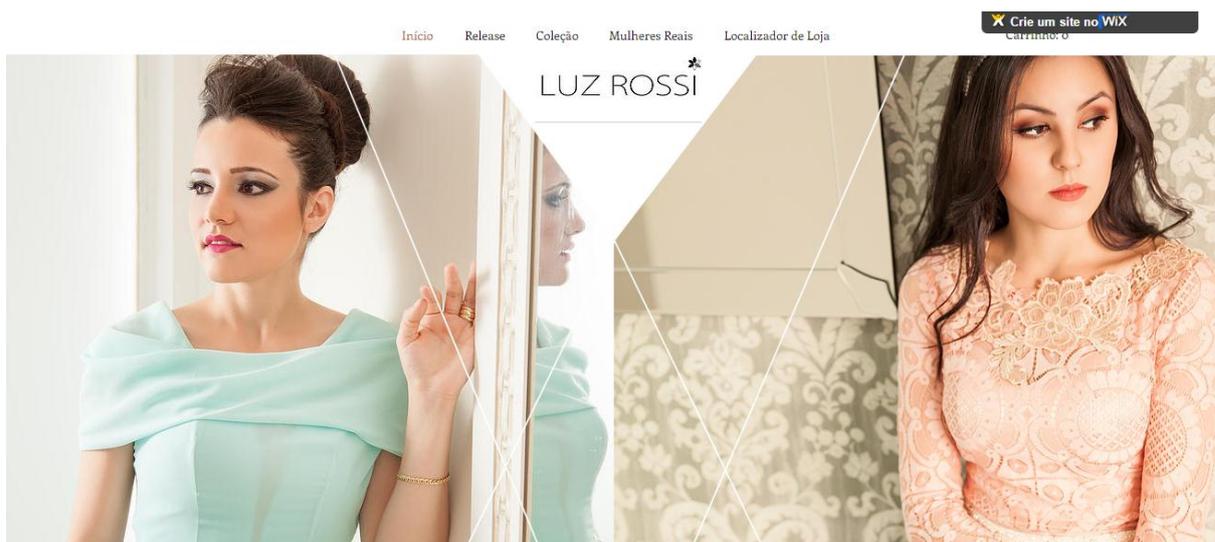


Figura 89: Página inicial do site  
Fonte: Da autora (2015)

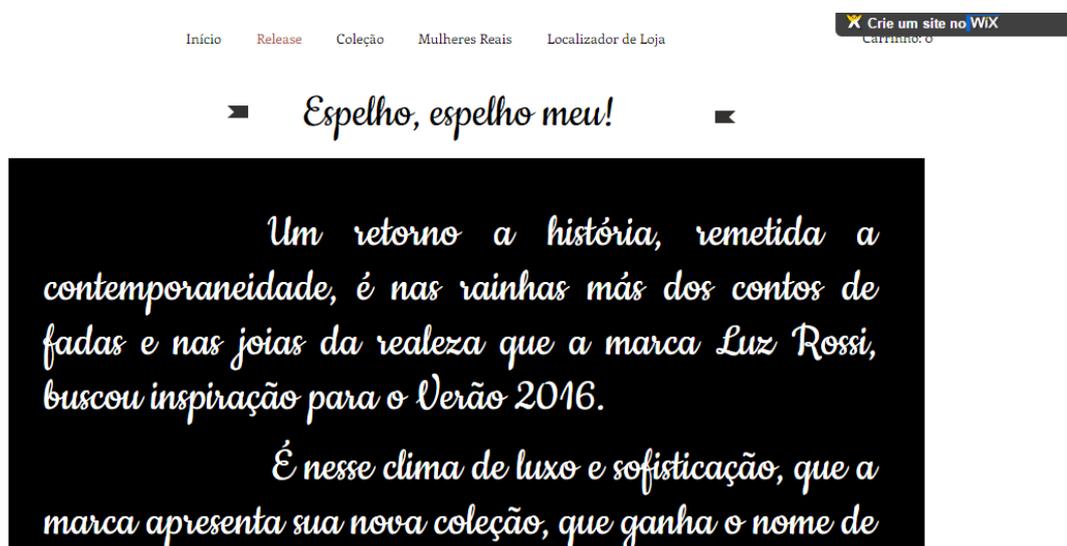


Figura 90: Segunda Página - Release da coleção  
Fonte: Da autora (2015)

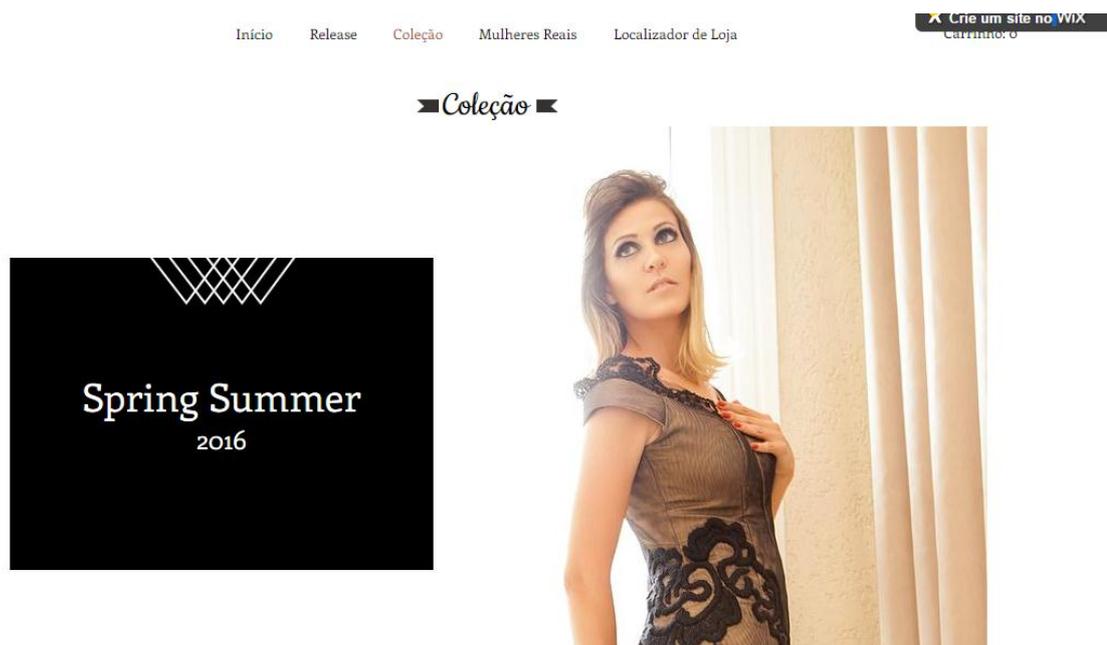


Figura 91: Teceira Página – Coleção  
Fonte: Da autora (2015)

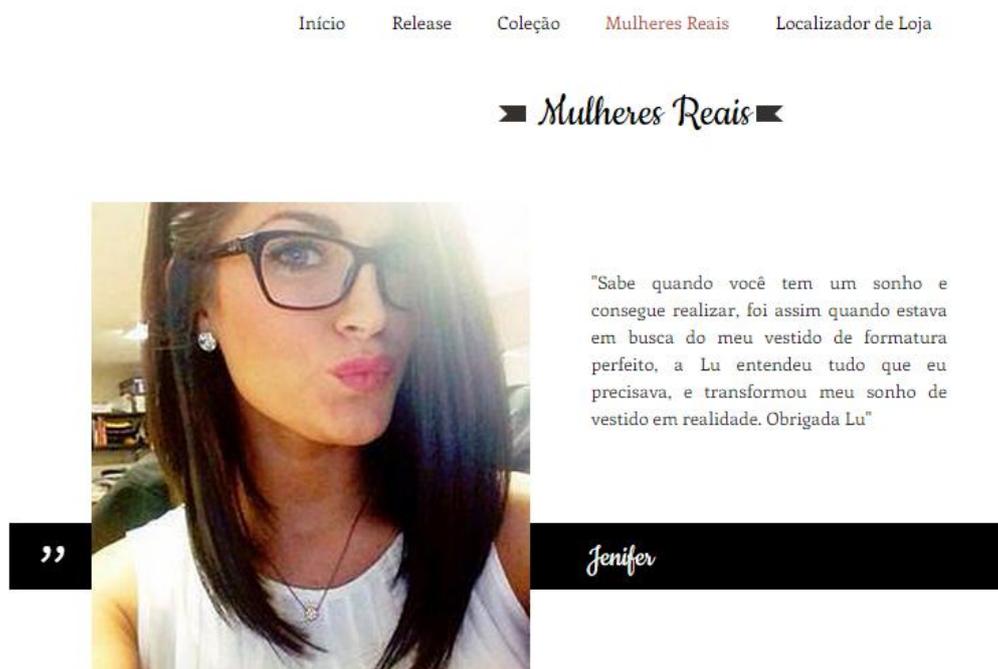


Figura 92: Quarta Página – Mulheres Reais  
Fonte: Da autora (2015)



## Localizador de Loja

Aconselhamos todos os nossos clientes a pré-reservar  
uma visita na nossa loja.



**Atelier Maringá**  
Av. Paraná, nº 555  
Maringá/PR, cep -86975000  
Tel: 044- 31251015

Por favor, preencha o formulário de contato abaixo ou ligue para  
uma de nossas lojas diretamente para marcar uma visita.

Figura 93: Quinta Página – Localizador de Loja  
Fonte: Da autora (2015)

## 6 CATÁLOGO IMPRESSO

O catálogo é composto por 16 páginas contando com capa e contracapa. A capa e contracapa é dura, gramatura 300, laminada, interno folhas gramatura 150, fosca.

Composto com release da coleção, e fotos da coleção.



Figura 94: Capa do catálogo  
Fonte: Da autora (2015)



## *Espelho, espelho meu!*

Um retorno a história, remetida a contemporaneidade, é nas rainhas más dos contos de fadas e nas joias da realeza que a marca Luz Rossi, buscou inspiração para o Verão 2016.

É nesse clima de luxo e sofisticação, a marca propõe para a estação, peças fortes e luxuosas, que agrega elementos das tendências atuais em vestidos de festas elaborados

O Verão 2016 é marcado pela riqueza de materiais e detalhes, como pérolas, strass que adicionam brilho e requinte as peças. As aplicações de rendas e bordados manuais de linha, são trabalhados minuciosamente sobre tecidos especiais como o tule e a seda, traduzindo a característica da coleção.

Pensando nas rainhas más e joias da realeza, a coleção da Luz Rossi, veio proporcionar: charme, estilo e sofisticação.

*Spring Summer Collection*  
2016

LUZ ROSSI 

**Modelos:**

Francielly Cóis  
Jaqueline Sotti  
Mariana Casavechia

**Make UP/Hair:**

Edilaine Rossi

**Estilista:**

Luzemar G. Rossi

## 7 PLANEJAMENTO DO DESFILE

### 7.1 MAKE-UP E HAIR

Como a coleção é de roupas de festas, ela pede por algo mais sofisticado, como penteados e maquiagens bem feitas.

O penteado usado nos cabelos será com uma trança preso para lateral, com leves cachos nas pontas, beneficiando a visibilidade dos detalhes das peças.



*Figura 97: Cabelo Longo (meramente ilustrativo)  
Fonte: Diário Gaúcho (2015)*

O penteado para o cabelo curto será a mesma proposta do cabelo longo, preso para o lado com uma trança e acabamento dos dos enrolados, para expressar elegância as peças.



Figura 98: Cabelo Longo (meramente ilustrativo)  
Fonte: Pinterest (2015)

As modelos, conforme o conceito da coleção, usarão maquiagens marcadas o olho e esfumaçadas valorizando a proposta de uma roupa festa.

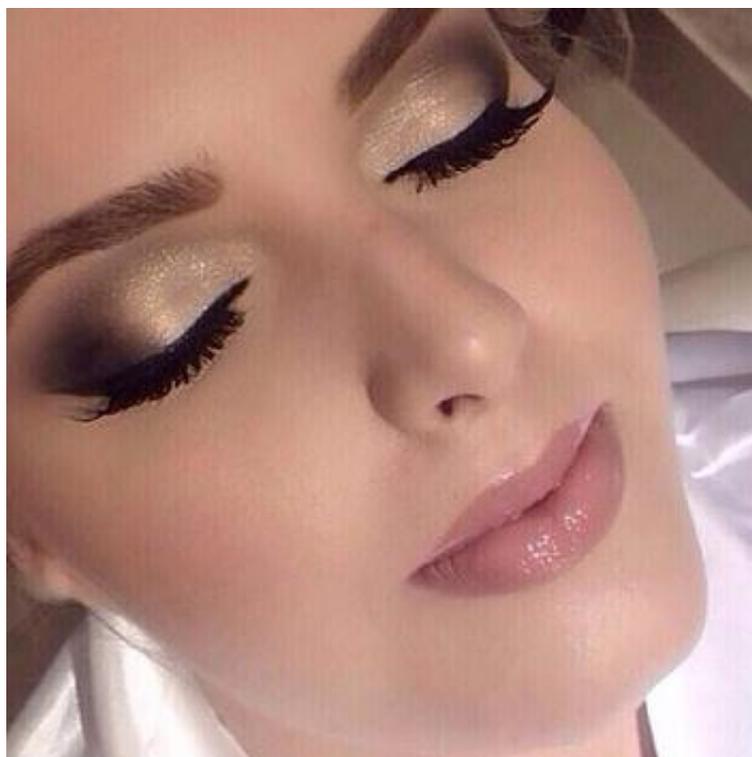


Figura 99: Maquiagem (meramente ilustrativo)  
Fonte: Pinterest (2015)

## 7.2 STYLLING

O desfile iniciará com um casal e um instrumentista tocando violino, a música será do Titãs, Flores. A música será executada o tempo todo que que as modelos estiverem desfilando. Os cantores e a o músico vão apresentar em cima do palco.

Como a coleção é composta por peças multifuncionais, será necessário duas entradas na passarela por modelos.

1º Sequência – As seis modelos já posicionadas atrás da cortina, uma por uma saem das cortinas, descem o palco, se apresentando para a plateia e para a banca, retornando ao palco e entrando atrás da cortina para desmembrar a roupa.

A modelo que já desfilou uma vez fica aguardando até a última retornar para o camarim.

2º Processo – Com a chegada da última modelo, a primeira já com a roupa modificada, retorna para a passarela, para apresenta o look desmembrado para a platéia e para banca, desfilando ela retorna para o camarim e fica aguardando todas executar esse caminho.

Quandos todas desfilarem elas retornam para a passarela, descendo o palco e parando na frente da banca formando duas filas de 3 pessoas por fila, essa hora os cantores se retiram do palco.

## 7.3 TRILHA SONORA

A música escolhida foi Flores na versão acústica do Titãs, que tem a participação especial de Marisa Monte.

Para transmitir a feminilidade da coleção vai ser interpretado por uma voz feminina e uma masculina acompanhado de violinista para dar um toque de elegância na apresentação.

A música vai ser cantada e tocada enquanto será executado todo o desfile.

## 7.4 SEQUÊNCIA DE ENTRADA PARA DESFILE



Figura 100: Sequência da entrada do desfile  
Fonte: Da autora (2015)

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvendo este trabalho foi possível observar a necessidade no mercado atual de roupa de festa voltada para as mulheres evangélicas que possuem restrições em suas vestimentas.

Mesmo que o número de evangélicos venha crescendo constantemente, e a demanda aumente, poucas lojas estão preocupadas em produzir um produto que atribuam as necessidades desses usuários.

Através desse Trabalho de Conclusão de Curso, podemos entender melhor o mundo dessas mulheres evangélicas, desde as crenças e costumes religiosos. Além de entender as suas dificuldades em conseguir roupas apropriadas para elas sem que seja necessário ajustes ou alterações nos modelos.

Através dessas observações foi possível aplicar tendências atuais compondo com tecidos nobres junto com técnicas do design que permitissem o desenvolvimento de vestuários que contemplassem as exigências desse público estudado e que mesmo tempo esses trajes fossem multifuncionais conquistando outros públicos.

## REFERÊNCIAS

- ALLÉRÈS, Danielle. **Luxo...: estratégias, marketing**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 267 p, il.
- BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BÍBLIA**. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. Edição Revista e Corrigida.
- CAROZZI, Elaine Michely Furtado. **MERCADO DO LUXO NO MUNDO E NO BRASIL E CHRISTIAN DIOR: reposicionamento de marca no setor do luxo**. Disponível em:  
<<http://www.espm.br/Publicacoes/CentralDeCases/Documents/DIOR.pdf>>, acesso em 26 de nov. de 2014.
- COROBIM, Antonio Luiz. **Uma análise dos usos e costumes adotados pela convenção geral das Assembléias de Deus no Brasil – CGADB**. Trabalho de Conclusão de Curso em Teologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2008.
- CRENTE CHIC**. Disponível em:  
<<http://crentechic.com/tag/roupa-evangelica/>>, acesso em 26 de nov. de 2014.
- DIAS, José Luciano. **O mito e sua relevância no ensino religioso**. SP, 2011.
- DIÁRIO GAÚCHO**. Disponível em:  
<<http://wp.clicrbs.com.br/lady/2013/12/22/cabeca-feita-para-as-festas/?topo>>, acesso 30 de março de 2015.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, março/ 2002 Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.
- DURKHEIM, E. **O problema religioso e a dualidade da natureza humana**. Religião e Sociedade, n. 2, 1977.
- DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- EDITORA CPAD**, Disponível em:  
<<http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia.php?i=2>>, acesso em 01 de jun. 2015

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FORSYTH, William B. **Jornada no Império: Vida e obra do Dr. Kalley no Brasil, FIEL**, Traduzido do original em Inglês: The Wolf From Scotland The Story of Robert Reid Kalley. Tradução de Maurício Fonseca dos Santos Junior. 1ª ed., São Paulo. 2006

GIRALDI, Luiz Antônio. **História da Bíblia no Brasil**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A magia dos objetos: museus, memória e história. In: PRIORI, Angelo. **História, memória e patrimônio**. Maringá: Eduem, 2009, p. 65-75.

HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. **O Livro das Religiões**. 7ª reimpressão. São Paulo/SP, 2001

HOFFMANN, Maria Gorete. **Moda gospel: diversidade religiosa é oportunidade para vestuário. Relatório de inteligência sintético**. SEBRAE Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. 2ª. Edição, Editora Vozes, 2012.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. S. Paulo: Editora Atlas, 2003.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

MATOS, Alderi Souza. **Breve história do Protestantismo no Brasil**. Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama, s/d, v.3, nº1.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARTELLI, Stefano. **A experiência religiosa. A religião do ponto de vista do mundo vital** parte I. In: Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura - Ano II, n. 7, 2014.

MELLO, Isabel Cristina Veiga. **Relações de Poder no Pentecostalismo Brasileiro: uma identidade forjada no calor de sua História**. Azusa. Revista de estudos pentecostais. Rio Grande do Sul. P.10, 2010.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O CELESTE PORVIR: A inserção do Protestantismo no Brasil**. MACKENZIE (UPM), São Paulo, 1984

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Protestantismo no Brasil**. São Paulo, 2007.

MONTEIRO, Yara Nogueira. **Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira**. Estudos de Religião, v. 24, n. 39, 122-163, jul./dez. 2010

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A Presença Indígena na Formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PAULA, Daniele Amaral de. **A evangelização no Brasil dos jesuitas aos protestantes**. Slides do TCC. S/D.

**PINTEREST**. Disponível em:

<<https://www.pinterest.com/pin/410249847280529823/>>, acesso em 07 de abril de 2015.

**PINTEREST**. Disponível em:

<<https://www.pinterest.com/pin/251005379208381415/>>, acesso em 01 de maio de 2015.

**PINTEREST**. Disponível em:

<<https://www.pinterest.com/pin/359091770265121755/>>, acesso em 01 de maio de 2015.

**PINTEREST**. Disponível em:

<<https://br.pinterest.com/pin/512495632571586624/>>, acesso em 03 de junho de 2015.

PONTES, Heloisa. **Modas e modos: uma leitura enviesada de O espírito das roupas**. In: Cadernos Pagu (22) 2004: pp.13-46.

REILY, Duncan Alexander. **História Documental do Protestantismo no Brasil**. São Paulo: ASTE, 2003.

RUSSO, Bárbara Ferreira. **Os Impactos da Reforma Protestante na Educação**. Campinas. UNICAMP, 2012.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre, AGE, 2006.

SCHWIKART, Georg. **Dicionário Ilustrado das Religiões**, Tradução Clóvis Bovo. Aparecida – SP, Editora Santuário, 2001.

**SEBRAE**. Disponível em: <

<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/v/index.jsp?vgnextoid=478fb2af5927c410VgnVCM2000003c74010aRCRD&vgnnextfmt=default>>, acesso em 01/06/2015.

SILVA, Eliane Moura da. **Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania.** Revista de Estudos da Religião, n 2, 2004.

VIEIRA, Maria Fernanda; OLIVEIRA E SILVA, Roberta Del-Vechio de. **O consumo de produtos de luxo: um estudo teórico sobre o mercado da moda.** In: Revista da Unifebe (Online) 2011; 9 (jan/jun):81-99.

VIRAÇÃO, Francisca Jaqueline de Souza. **Igreja Reformada Potiguar (1625-1692), A primeira Igreja Protestante do Brasil,** MACKENZIE, São Paulo, 2012.  
WEINER, Annette. **The trobrianders of Papua New Guinea.** Stanford University, 1987.

ZANIRATO, Silvia Helena. Moda e sustentabilidade, um diálogo paradoxal? In: **Indumentária e moda: caminhos investigativos.** Ivana Simili (org.). Maringá, Eduem, 2013, p. 41-56.

## APÊNDICES

### Entrevista para os líderes religiosos

- 1 – Há quanto tempo preside a sua igreja?
- 2 – Como são passadas as informações sobre doutrinas e costumes?
- 3 – Existe alguma conduta específica para o uso de roupas e acessórios dentro da igreja para as mulheres? Quais?
- 4 – Quais as condutas permitidas para o uso de roupas pelas fiéis fora da igreja?
- 5 – Por quem são aconselhadas essas fiéis para o uso de suas roupas?
- 6 – No que se baseia o direcionamento do uso de vestuários indicados pela doutrina para as suas fiéis?

Nome: Luiz Carlos Fernandes

Denominação: Congregação Cristã no Brasil

**1 – Há quanto tempo preside a sua igreja?**

R.- A frente dos jovens e menores foram 14 anos. E agora, com ancião, que é o mesmo que bispo ou presbitério faz um ano.

**2 – Como são passadas as informações sobre doutrinas e costumes?**

R.- Os Anciões mais velhos no ministério reúnem-se, e sob a guia de Deus, formulam tópicos de ensinamentos, que é depois repassado aos membros das igrejas, quando são realizados dos cultos, nos serviços de batismos, na celebração da santa ceia, nas reuniões de mocidade e nas reuniões de jovens e menores, nos ensaios musicais e nas reuniões de evangelizações.

**3 – Existe alguma conduta específica para o uso de roupas e acessórios dentro da igreja para as mulheres? Quais?**

R.- É conduta em nossos cultos, quando as mulheres têm a liberdade de testemunhar perante a igreja, que estejam vestidas com saias ou vestidos comportados. Elas, no temor e na humildade acatam.

**4 – Quais as condutas permitidas para o uso de roupas pelas fieis fora da igreja?**

R.- Sabemos que em algumas empresas ou escolas é exigida a utilização de calça para trabalhar ou estudar. Nós entendemos este procedimento, e não recriminamos. Mas entendemos que a forma de nos vestimos, de forma decente e comportada é de extrema importância para nos identificar com cristão e de estarmos com mais comunhão com Deus. É um ritual, uma identidade. Quando vemos um funcionário, trajado com o seu uniforme daquela empresa, sabemos que ele trabalha

naquela empresa. Os trajes são importantes para nos identificarmos, que seja numa multidão ou no nosso dia a dia.

### **5 – Por quem são aconselhadas essas fiéis para o uso de suas roupas?**

R.- Quem tem a responsabilidade de aconselhar a orientar no uso das roupas, na doutrina da igreja, são os irmãos que ocupam o ministério, que são cooperadores e principalmente os anciães.

### **6 – No que se baseia o direcionamento do uso de vestuários indicados pela doutrina para as suas fiéis?**

R.- No livro de Deuteronômio no capítulo 22 verso 55, diz: “Não haverá traje de homem na mulher, e nem vestirá o homem roupa de mulher; porque, qualquer que faz isto, abominação é ao Senhor teu Deus”. É sabido, que naquela época os homens e mulheres usavam túnicas, e era importante distinguir as vestes do homem e da mulher. E quem não atendesse, era tido como abominação perante Deus. Havia muito temor sobre este mandamento. Em quase todos os livros, as vestes são importantes, para personificar quem a vestia, podia ser reis, sacerdotes, profetas. Alguns reis e sacerdotes rasgavam suas vestes, numa demonstração de tristeza, angustia ou remorso. As vestes são comparadas a santificação. Em Apocalipse no capítulo 7, no verso 9, nos diz: “Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos.”

O apóstolo Paulo, em uma carta I Timóteo, capítulo 2, versos 9-10, nos diz: “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas ou vestidos preciosos, mas como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus com boas obras”. Nós entendemos como vestes das mulheres, são: saias, vestidos, manga média ou longa. E os homens são calças e camisas camisetas com manga. Nós homem, temos por hábito, com até obrigatoriedade nos apresentar vestidos de ternos ou paletós. Recomendamos estes trajes nos cultos e nos santos serviços.

Nome: Antonio Sutir dos Santos

Denominação: Igreja Evangélica Assembleia de Deus- Mandaguari -PR

### **1 – Há quanto tempo preside a sua igreja?**

R.- Na Igreja de Mandaguari, aproximadamente há um ano, mas na denominação assembleia de Deus há 20 anos.

### **2 – Como são passadas as informações sobre doutrinas e costumes?**

R.- Doutrina para nós é um conjunto. Exemplo da doutrina do pecado. Que chamamos: **Hamartiologia** (do gregotransliterado **hamartia = erro, pecado + logós = estudo**), como sugere o próprio nome, é a ciência que estuda o pecado, ou, se preferível, o estudo sistematizado daquele tema (pecado). Entretanto isso é feito à luz das Escrituras. Sobre os costumes são ensinado com base nas Escrituras (Bíblia), os maus costumes são obras da Carne e isso é pecado. Gálatas 5. 17. **“Não haverá roupas de homem na mulher...” (Deuteronômio 22:5)**. Entretanto este argumento é fraco para sustentar na pós-modernidade. Com um pouco de conhecimento bíblico e de temor a Deus já é possível anular esse argumento. Cristo veio ao mundo e morreu por nós, deixando uma Nova Aliança. A partir de então, toda a lei de Moisés ficou para traz **(Romanos 6:14; Romanos 10:4; Romanos 7:6; II Coríntios 3:14; Gálatas 3:23-26; Colossenses 2:13-15; Hebreus 7:12 e 7:18,19; Hebreus 8:6-13 e 9:15-17)**. Não precisamos e nem devemos segui-la, pois fazendo isto, estaremos negando o sacrifício de Jesus. A passagem de **Deuteronômio** provavelmente faz alusão às pessoas que usavam roupas do sexo oposto, provavelmente retratando alguns grupos específicos de homossexuais (transexuais? Travestis?) e alguns rituais impuros de Canã. Atualmente, qualquer tipo de “ritual impuro” e a homossexualidade não implicam necessariamente em usar roupas do outro sexo. **Eu prefiro usar o bom senso.**

### **3 – Existe alguma conduta específica para o uso de roupas e acessórios dentro da igreja para as mulheres? Quais?**

R.- Existe o bom senso, tudo no equilíbrio, tudo que for de mais vai sobra, é preciso ter senso que ocasião, bom gosto, decência, compostura. Eu sempre digo que temos uma tradição no Brasil, a Igreja Assembleia de Deus, tem mais de 100 anos e construiu uma cultura- ou subcultura, e os índios têm sua cultura, e tantos outros povos, e povo assembleiano tem uma cultura própria da nossa igreja e isso tem que ser respeitado. Em relação aos acessórios é preciso ser discreto, simples e as pessoas que fazem uso da palavra na igreja é bom não usar, pois perderão a credibilidade com os mais velhos. (“Isso é nosso costume” eu não imito o meu juízo de valor, isso é maior do que Eu).

#### **4 – Quais as condutas permitidas para o uso de roupas pelas fiéis fora da igreja?**

R.- Fora da igreja é muito semelhante bom senso, bom costume. Calça e outras roupas que não parte dos nossos costumemos, só por força maior, trabalho e outras necessidades, mas sempre há pessoas que não obedecem aos costumes, podem ficar na igreja, mas não terão liberdade nos cultos, e se tiverem a sua palavra tem pouca credibilidade com os irmãos mais velhos.

#### **5 – Por quem são aconselhadas essas fiéis para o uso de suas roupas?**

R.- Pelo pastor titular da igreja, pelos presbíteros, e pelas irmãs do círculo de oração, e pelos cooperados da igreja.

#### **6 – No que se baseia o direcionamento do uso de vestuários indicados pela doutrina para as suas fiéis?**

R.- Primeiramente da bíblia, depois da nossa tradição, cultura, costume, e depois do Estatuto da Igreja, e por últimos do regulamento interno da igreja. Entretanto o grande problema é grau de instrução do líder espiritual, isso pode compromete a interpretação do texto bíblico. Nós teólogos chamamos este fenômeno teológico de “óculos”, ou seja, toda a interpretação bíblica vai depender do óculo que o líder vai usar. Porque o processo de interpretação é muito complexo, eu preciso discristalizar o texto bíblico do tempo e espaço, isto é chamado exegese,

hermenêutica, deve ser feito com as ferramentas certas, pelo profissional da teologia, curso este reconhecido MEC no Brasil, e não por um indivíduo semialfabetizado, que vai espiritualizar tudo, e vai atribuir tudo a Deus. Exemplo Deus, está falando, ele me mostrou isto ou aquilo.

**Questionário para o público alvo**

1 – Qual denominação religiosa que você frequenta?

- ( ) Congregação Cristã no Brasil
- ( ) Assembleia de Deus

2 – Há anos que é membro batizado nessa igreja?

- ( ) Sim
- ( ) Não

3 – Além dos cultos e eventos religiosos, para que tipo de ocasiões você costuma usar uma roupa de festas?

(Pode responder mais de uma alternativa)

- ( ) Aniversários
- ( ) Casamentos
- ( ) Formaturas
- ( ) Reuniões familiares
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

4 – Você tem facilidade de encontrar roupas de festas que atendam as exigências da sua doutrina?

- ( ) Sim, encontro facilmente nas lojas
- ( ) Não, tenho muita dificuldade de encontrar roupas que atendam as minhas necessidades

5 – Quando você não encontra roupas de festas adequadas para as suas necessidades e que sigam as exigências de sua doutrina, o que você costuma fazer?

- ( ) Costumo comprar as roupas que estão à venda no mercado e adaptá-las para mim
- ( ) Procuo uma costureira que confeccione o modelo dentro das minhas necessidades e sob medida
- ( ) Deixo de comprar a roupa que encontro no mercado e acabo procurando por uma loja de aluguel especializada em roupas evangélicas

6 – Ao comprar uma roupa de festas, você se preocupa em seguir tendências de moda?

Sim     Não

7 – Qual o valor médio que você disponibilizaria a pagar por uma roupa de festas?

Entre R\$1.500,00 e R\$2.200,00

Entre R\$2.200,00 e R\$3.000,00

Entre R\$3.000,00 e R\$3.800,00

Acima de R\$3.800,00

8 – Qual o estilo que você aprecia em uma roupa de festas?

Clássico e sofisticado

Moderno e arrojado

As duas alternativas

9 – Que tipo de efeitos e detalhes estéticos você aprecia em uma roupa de festas?

(Pode responder mais de uma alternativa)

Bordados em linhas e pedrarias

Recortes estrategicamente localizados

Efeitos drapeados e fluídos

Outros: \_\_\_\_\_